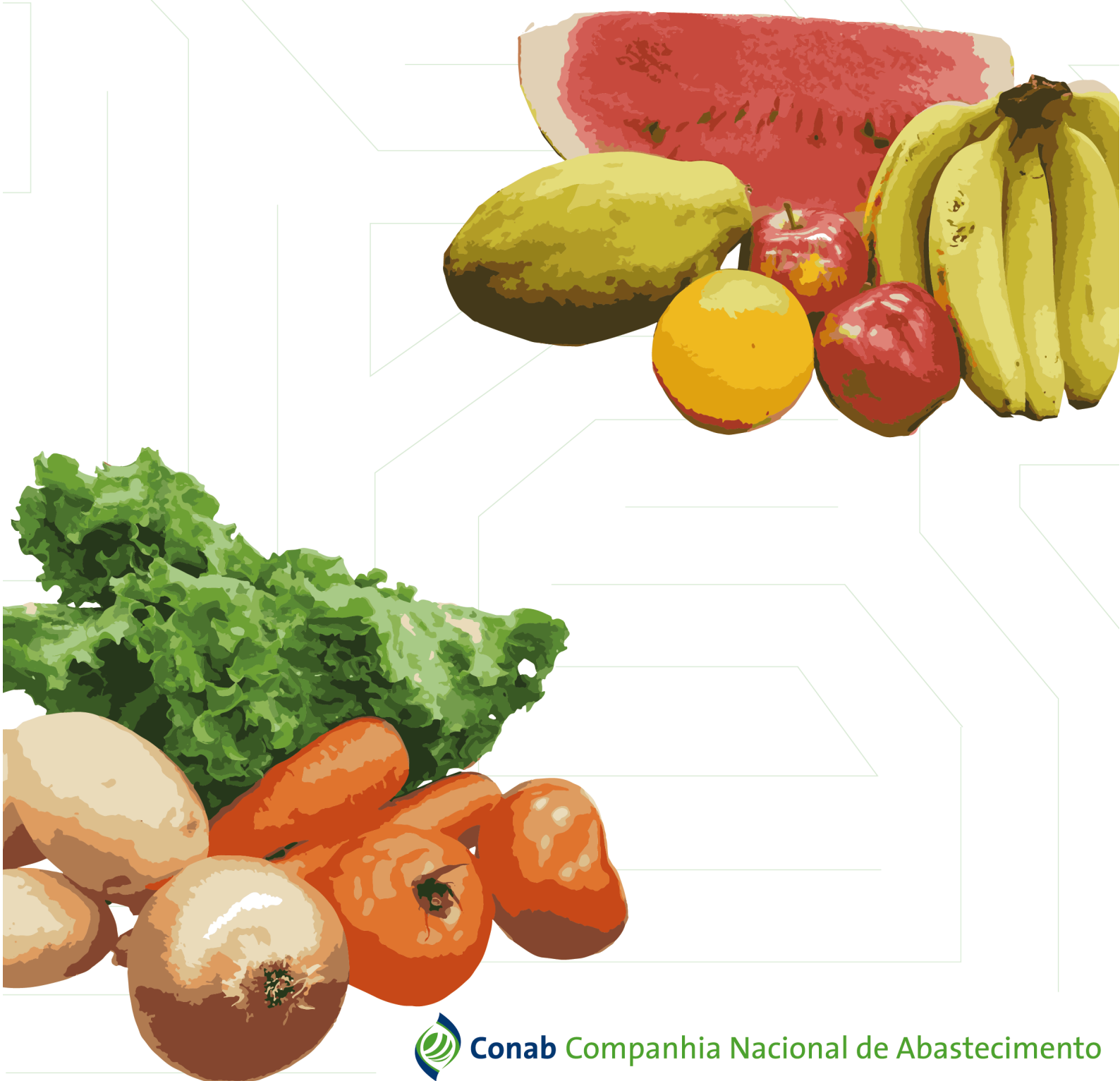


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 09. Setembro de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 09. Setembro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 09, Brasília, setembro 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 9, setembro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	42
	Maçã	48
	Mamão	53
	Melancia	58
	Destaques das Ceasas	64



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de setembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 09, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em agosto, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o coentro (-31%), a couve de Bruxelas (-26%), o repolho (-25%), o maxixe (-21%) e o aspargo (-20%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o morango (-33%), o caqui (-33%), o damasco (-22%), a manga (-17%) e o caju (-16%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda dois assuntos. O primeiro é sobre o Encontro Regional de Mercados Atacadistas da América Latina e Caribe que ocorreu em Santiago, no Chile, no início de setembro. O segundo fala como a seca prolongada e outras condições climáticas afetam a comercialização das frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento brasileiras



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em agosto, o movimento preponderante para alface, batata, cebola, cenoura e tomate foi de queda nos preços.

Tabela 1: Preços médios em julho de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	2,69	-7,94%	4,62	-20,53%	3,53	-27,97%	2,03	-6,91%	2,41	-20,81%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,02	-9,89%	3,64	-26,29%	3,26	-29,63%	1,58	-26,86%	1,72	-13,50%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,86	1,65%	2,12	-25,84%	3,61	-27,46%	2,75	-7,60%	2,83	-8,01%
CEASA/ES - Vitória	2,83	-27,23%	4,39	-25,81%	3,23	-34,01%	1,97	-22,04%	1,67	-39,51%
CEASA/SC - São José	6,40	-4,11%	4,73	-30,42%	3,04	-45,30%	2,23	-10,82%	3,51	-9,12%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,00%	3,53	-30,05%	3,66	-30,70%	1,38	-14,75%	2,04	-30,02%
CEASA/PE - Recife	3,16	-15,96%	5,41	-23,07%	2,66	-39,41%	2,45	-19,14%	1,11	-16,94%
CEASA/CE - Fortaleza	9,98	-21,66%	6,97	-3,33%	4,24	-33,85%	3,60	-11,11%	2,65	-15,61%
CEASA/AC - Rio Branco	10,31	-13,34%	5,51	-39,65%	4,62	-18,89%	2,88	-19,33%	4,35	4,32%
Média Ponderada	4,11	-16,94%	3,73	-23,67%	3,43	-31,64%	2,14	-15,50%	2,25	-19,25%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Queda de preço em agosto para a alface. Desta feita, essa diminuição foi em quase todas as Ceasas analisadas nesse boletim. A exceção ficou por conta da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com alta de apenas 1,65%, e da Ceasa/GO – Goiânia, com absoluta estabilidade de preço, nenhuma variação com o mês anterior. A média ponderada dos preços teve decréscimo de 16,94%. No mês em análise, verifica-se que a queda de preço ficou entre 27,23% na Ceasa/ES – Vitória e 7,94% na Ceagesp - São Paulo. Pelo lado da oferta, observou-se novamente estabilidade, diminuição de apenas 1,6% em relação a julho, o mesmo que aconteceu nos dois meses anteriores. De janeiro a maio, a oferta apresentou patamares mais altos.



Batata

Nova queda de preço para a batata em agosto. Esse movimento foi iniciado em julho, após período de estabilidade e altas constantes a partir de março/abril. Desta feita, a queda foi mais sensível do que em julho, justamente pela intensificação da safra de inverno, com envios em maiores quantidades às Ceasas. Em agosto, a queda de preço, na média ponderada das Ceasas, atingiu o percentual negativo de 23,67%. A permanência da alta nas quantidades ofertadas nas Ceasas explica a nova queda de preço. Ela aumentou em agosto na relação com julho em quase 3%. Deve-se destacar que em julho a oferta já havia apresentado aumento de cerca de 5%. No acumulado do ano, as quantidades movimentadas nas Ceasas esse ano estão abaixo em 6% comparado ao mesmo período de 2023.



Cebola

Foi nítida a sensível queda de preço da cebola em agosto. A diminuição iniciou-se em maio e permaneceu até hoje. Em agosto, esse movimento ocorreu em todas as Ceasas analisadas, sendo que a média ponderada diminuiu 31,64%, em relação à média de julho. A oferta crescente e a origem dela em diversas áreas produtoras, ou seja, a pulverização da produção provocou essa queda de preço. A oferta em agosto nas Ceasas analisadas nesse boletim foi a maior do ano. Em relação a 2023, a oferta só não foi maior que em julho daquele ano. Esse nível de movimentação dentro das Ceasas foi provocado pelas remessas a partir da Bahia e de Pernambuco, de Goiás e de São Paulo. Minas Gerais enviou quantitativos significativos aos mercados, porém ficou abaixo do observado em julho, mas ainda em volume elevado.



Cenoura

Nova queda de preço da cenoura em agosto colocou a raiz em seus mais baixos níveis. A tendência declinante começou em maio/junho, com maior intensidade nos meses de junho e julho. Portanto, em junho, a média ponderada dos preços nas Ceasas analisadas nesse boletim, na comparação com o mês anterior, caiu 26,10%, ela decresceu 47,69% em julho e a média diminuiu 15,50% em agosto. Dois fatores contribuíram diretamente para essa “derrubada” de preço: a oferta abundante e a distribuição dessa oferta nacionalmente, ou seja, a produção foi satisfatória na maioria das áreas produtoras, não se exercendo pressão de demanda sobre a oferta de Minas Gerais, a principal abastecedora do mercado.



Tomate

Com oferta em níveis suficientes, abaixo à de julho, porém ainda em patamares elevados, o preço do tomate apresentou nova queda em agosto. O preço médio vem em queda desde junho/julho. A média ponderada dos preços nas Ceasas em agosto caiu 19,25%, enquanto em julho essa queda foi maior, de 43,96%. Em junho, a média já havia sofrido pequena diminuição de 6,11%. Apesar de a oferta ter apresentado queda de apenas 4,5%, ela se manteve em patamares suficientes para continuar a “derrubar” os preços. Ela registrou os mesmos quantitativos de janeiro desse ano e ficou abaixo apenas da registrada em julho, a maior oferta de 2024. O que se deve destacar é que em todas as áreas produtoras no País a performance foi de uma oferta elevada, o que já havia ocorrido em julho. A oferta de tomate é bastante pulverizada, com origem em vários estados. A título ilustrativo e para se ter uma ideia da pulverização da produção, em agosto adentraram nas Ceasas analisadas, tomate proveniente de 360 municípios.

FRUTAS

Em agosto, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e mamão foi de alta. A melancia apresentou movimento de queda nos preços na média ponderada, já a maçã apresentou estabilidade.

Tabela 2: Preços médios em julho de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul	Preço	Ago/Jul
CEAGESP - São Paulo	4,60	26,91%	3,74	15,43%	9,22	4,11%	5,20	81,48%	1,90	10%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,48	39,05%	3,72	9,37%	7,48	-8,01%	4,04	65,46%	2,32	15%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,04	50,28%	3,07	1,72%	8,85	-1,01%	6,05	49,68%	2,20	7%
CEASA/ES - Vitória	3,63	-14,41%	3,42	12,98%	9,30	-2,70%	5,49	122,56%	2,18	5%
CEASA/SC - São José	3,34	-3,50%	4,51	19,52%	9,96	0,30%	4,49	-9,64%	2,33	-3%
CEASA/GO - Goiânia	5,71	10,31%	3,70	10,09%	7,17	-3,80%	5,12	26,50%	2,32	-38%
CEASA/PE - Recife	2,25	-15,68%	3,05	0,07%	9,47	2,74%	3,16	10,92%	1,43	-11%
CEASA/CE - Fortaleza	3,33	-2,68%	3,79	13,29%	9,12	0,56%	3,91	15,21%	2,23	0%
CEASA/AC - Rio Branco	2,21	4,65%	3,43	10,29%	11,32	5,79%	6,34	42,63%	5,00	-
Média Ponderada	4,16	17,83%	3,59	9,73%	8,85	0,47%	4,85	48,90%	2,06	-2,15%

Fonte: Conab
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

Ocorreu oscilação das cotações e da comercialização para as produções de bananas prata e nanica, com aumento da comercialização e dos preços na média. Os bananais sofreram, seja por conta da estiagem (norte mineiro e Bahia) ou do estresse térmico na Região Sul, que afetou bastante a produção de banana nanica. A oferta deve melhorar no fim do ano. As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024, mas há boas perspectivas para as vendas externas da variedade nanica.



Laranja

Os preços continuaram elevados, com queda da comercialização na maior parte das Ceasas. A elevada demanda para moagem, num contexto de oferta restrita e de baixos estoques de suco, provocou alta de preços na indústria, o que acabou por levar as cotações para o alto também no atacado e varejo, com boa demanda por causa do calor. A colheita das variedades tardias deve iniciar em setembro, muitas dessas já comprometidas por causa de contratos com a indústria. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta.



Maçã

Ocorreu queda da comercialização e aumento dos preços, num contexto de quebra de safra de maçã na Região Sul. Com o controle das câmaras frias pelas classificadoras e o aumento da demanda nos primeiros dois terços do mês, principalmente com a volta às aulas, os preços subiram. As exportações continuaram baixas, devido ao baixo volume da safra atual, e as importações estiveram bastante aquecidas, tendo causado preocupação nos classificadores, pois os preços delas estiveram atrativos (mais baixos) e pressionaram os preços internos.



Mamão

Ocorreu alta de preços em decorrência da queda da oferta para ambas as variedades de mamão, com maior intensidade para o papaya. Isso ocorreu por causa do tempo mais ameno na primeira quinzena do mês, que retardou o desenvolvimento das frutas, além de nos meses anteriores a colheita ter sido antecipada por causa do tempo mais quente. As exportações aumentaram devido à elevação da oferta nacional, mas a rentabilidade dos produtores pode diminuir devido ao aumento do frete marítimo.



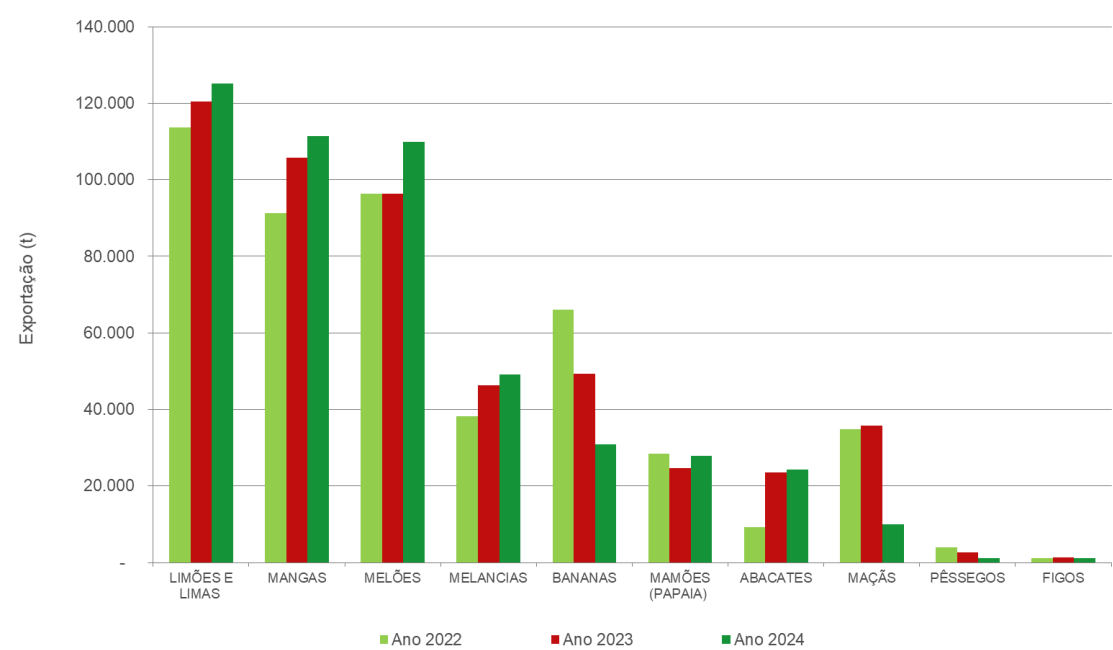
Melancia

Ocorreu oscilação das cotações e aumento da oferta em boa parte das centrais de abastecimento, como as Ceasas do Sudeste, que tradicionalmente recebem bastantes frutas originárias da principal região produtora da época, Ceres (GO), além das praças tocantinenses. Os preços começaram o mês em baixa e foram crescendo à medida que a demanda aumentava por causa da elevação do calor. As exportações começaram bem a temporada 2024/25, e devem positivas em decorrência da boa demanda externa.

Exportação Total de Frutas

No acumulado até agosto de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 558,9 mil toneladas, queda de 6,22% em relação ao intervalo janeiro/agosto de 2023, e o faturamento foi de U\$S 724,2 milhões (FOB), superior 5,26% em relação aos oito primeiros meses de 2023 e de 26,36% em relação ao mesmo período de 2022. Esse resultado ocorreu em decorrência da menor oferta nacional de algumas frutas importantes na pauta de exportação, como manga e uva. Entretanto, consoante a Abrafrutas, várias das principais frutas exportadas pelo Brasil terão o pico de embarques no segundo semestre (como manga, melão e melancia). Assim, espera-se que tanto o faturamento quanto o volume aumentem até o fim do ano. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (21%), São Paulo (20%), Pernambuco (17%) e Bahia (13%), os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (17%) e Espanha (14%), e as frutas mais exportadas foram limões e limas, mangas, melões, melancias, bananas, mamões (papaia), abacates, maçãs, pêssegos e figos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e agosto de 2022, 2023 e 2024.

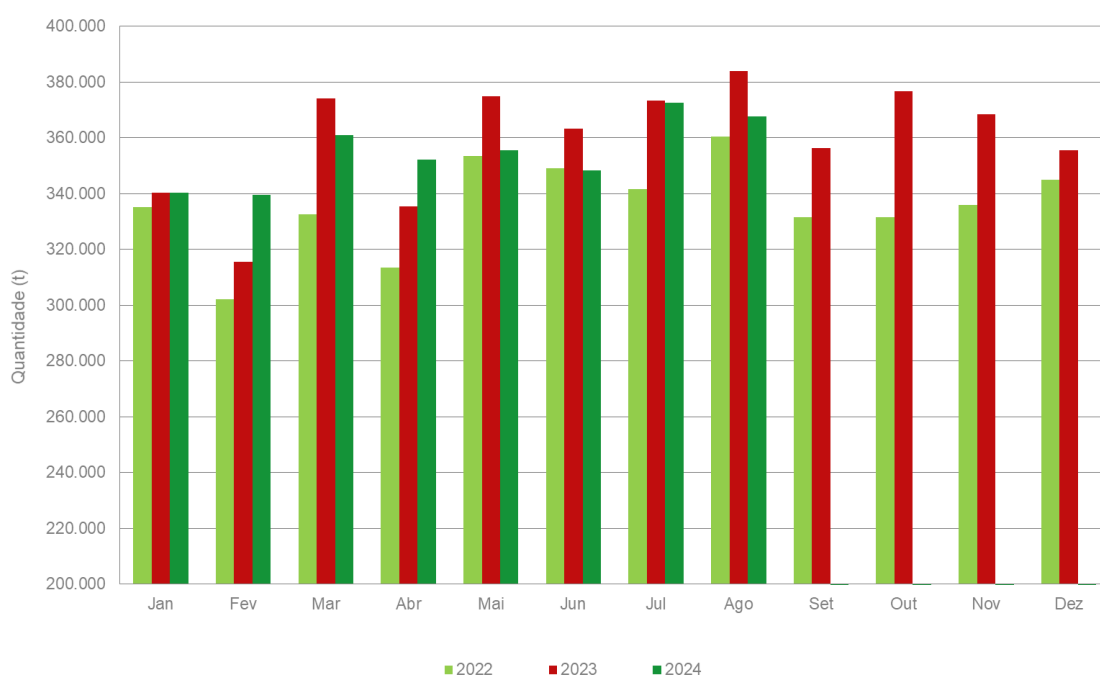


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto de 2024, o segmento apresentou queda de 1,3% em relação ao mês anterior e queda de 4,2% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros oito meses de 2023, a queda foi de 0,8%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

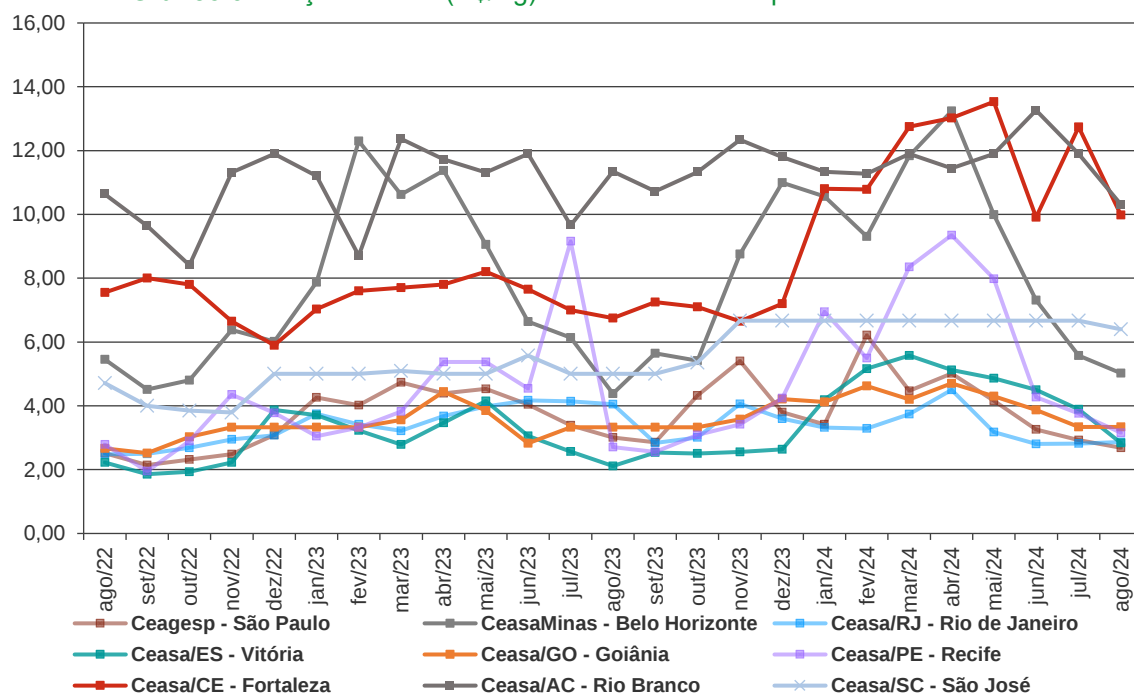
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Queda de preço em agosto para a alface. Desta feita, essa diminuição foi em quase todas as Ceasas analisadas nesse boletim. A exceção ficou por conta da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com alta de apenas 1,65%, e da Ceasa/GO – Goiânia, com absoluta estabilidade de preço, nenhuma variação com o mês anterior. A média ponderada dos preços teve decréscimo de 16,94%. Em julho, ela tinha subido somente 1,08%, mas muito em função de alta significativa localizada na Ceasa/CE - Fortaleza, conforme já relatado no boletim anterior. Em junho, a média ponderada teve queda de expressivos 25,03%, enquanto em maio esse percentual negativo foi menor de 8,95%. Portanto, configura-se uma tendência declinante de preço para a alface desde maio deste ano. Atendo-se ao mês em análise, verificou-se que a queda de preço ficou entre 27,23% na Ceasa/ES – Vitória e 7,94% na Ceagesp - São Paulo. Nas demais Ceasas, os declínios foram de 21,66% na Ceasa/CE – Fortaleza, de 15,96% na Ceasa/PE – Recife, de 13,34% na Ceasa/AC – Rio Branco, de 9,89% na CeasaMinas – Belo Horizonte e, por fim, com percentuais menores de queda, de 7,94% na Ceagesp – São Paulo e de 4,11% na Ceasa/SC – São José.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

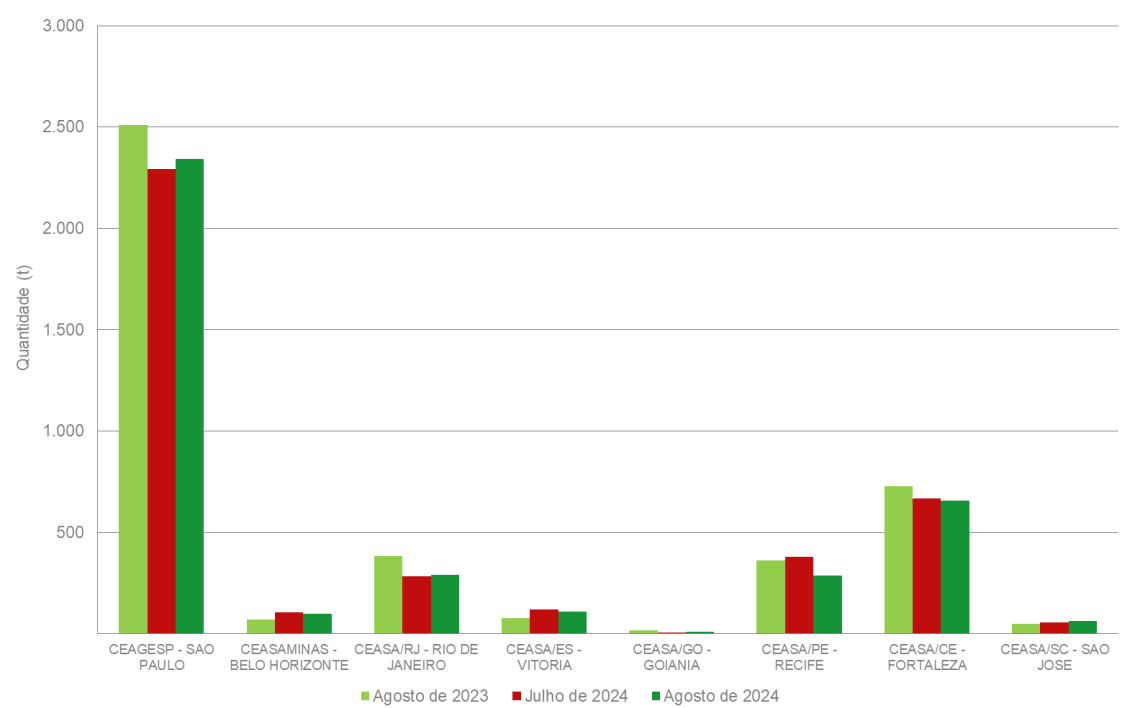


Fonte: Conab

Pelo lado da oferta observou-se novamente estabilidade, diminuição de apenas 1,6% em relação a julho, o mesmo que aconteceu nos dois meses anteriores. De janeiro a maio, a oferta apresentou patamares mais altos. Ou seja, pode-se deduzir que a queda

de preço desse período não é em função da oferta maior, e sim da demanda que não pressiona os preços. Dias de temperaturas amenas e até de frio registrado em algumas regiões do País podem ter provocado a retração da demanda e, com uma oferta sustentada a três meses, os preços caíram. Com preços em queda, em patamares baixos, deve-se alertar para a percepção do produtor, que tende a ver seu produto desvalorizado no mercado e acaba diminuindo suas intenções de plantio, para colocar menores quantidades no mercado. A consequência é uma nova alta de preço, que pode perdurar por longo período, até a recuperação dos plantios e da oferta. Deve-se lembrar que com aumento de temperatura, ocorre a alta da demanda, pressionando os preços para cima.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.

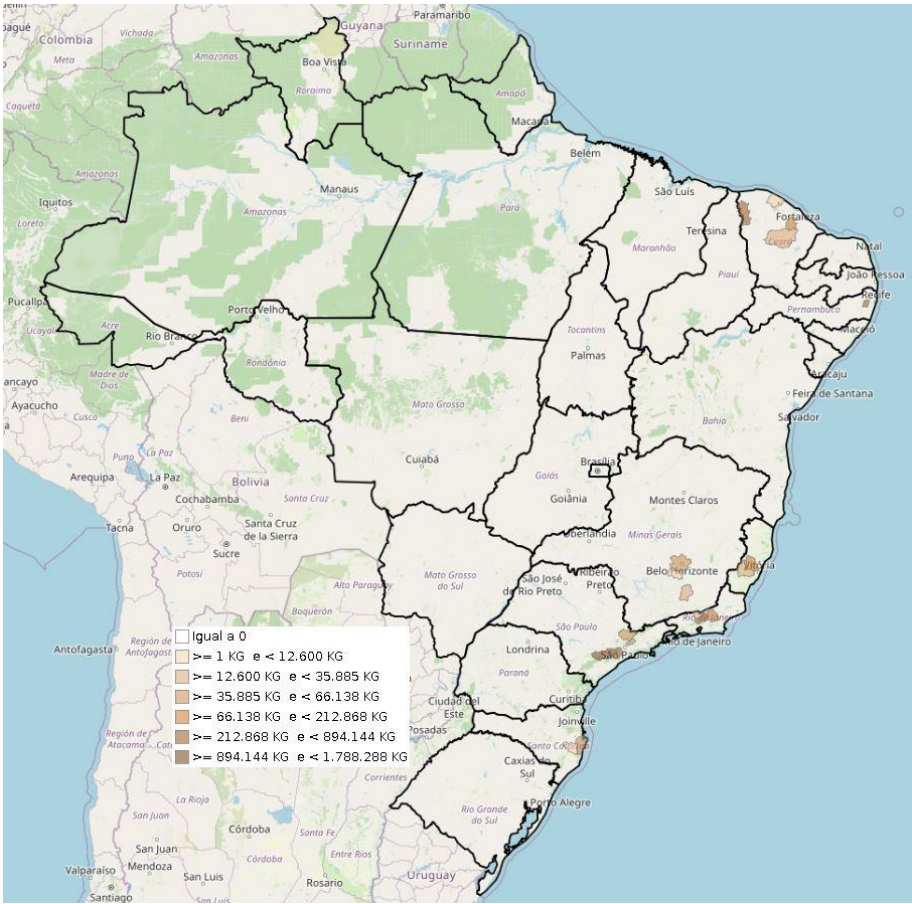


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	909 kg	1.032kg	628 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.788.287
IBIAPABA-CE	527.100
ITAPECERICA DA SERRA-SP	319.085
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	281.219
SERRANA-RJ	212.868
MOGI DAS CRUZES-SP	138.744
SANTA TERESA-ES	89.727
BATURITÉ-CE	79.488
NOVA FRIBURGO-RJ	66.138
BELO HORIZONTE-MG	55.421
BRAGANÇA PAULISTA-SP	46.530
FLORIANÓPOLIS-SC	44.214
GUARULHOS-SP	35.885
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	24.900
BARBACENA-MG	20.539
AFONSO CLÁUDIO-ES	16.661
TRÊS RIOS-RJ	12.600

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
ITAPIOCA-CE	11.600
TABULEIRO-SC	11.240
ITAGUARA-MG	9.688

Fonte: Conab

Tabela 4: Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	2.341.859
CE	657.388
RJ	300.006
PE	284.830
ES	107.444
MG	91.914
SC	61.563
GO	9.825
AC	628
RS	33

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

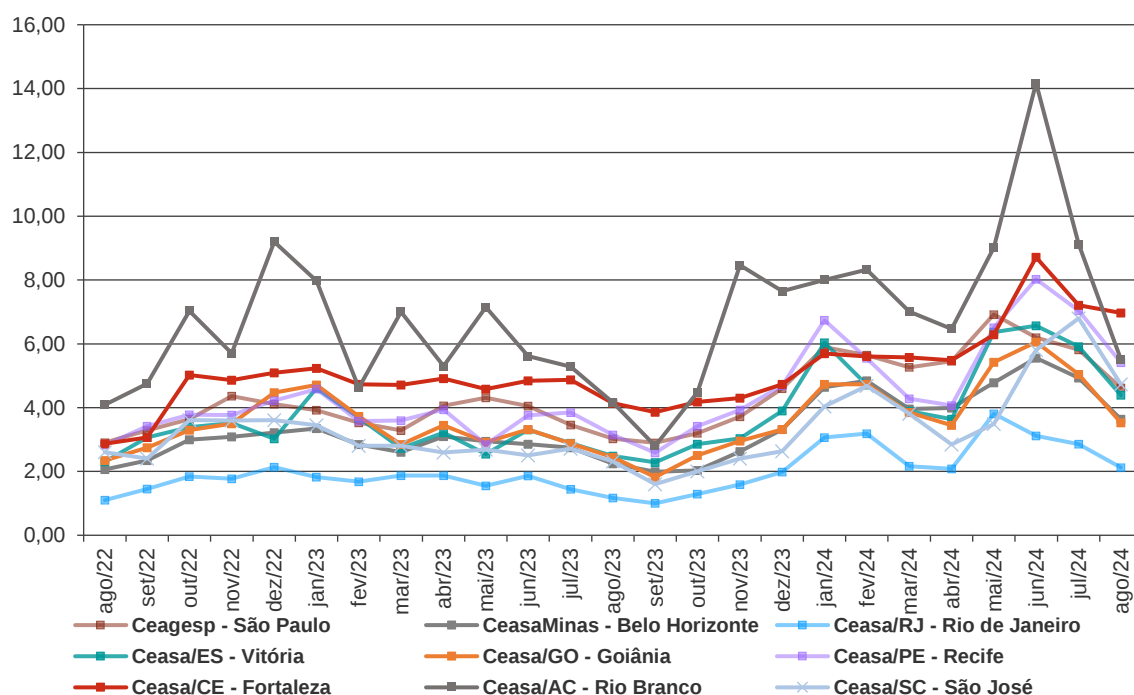
Ainda não existe tendência marcante para os preços nesse início de setembro. A trajetória descendente em algumas Ceasas continua. É o caso dos preços na Ceagesp - São Paulo (-16%), na Ceasa/PE - Recife (-5,0%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-18,0%). De modo inverso, em algumas Ceasas o preço subiu, como na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+5,0%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+15,0%). Parece que a oferta em queda e a demanda em alta com as maiores temperaturas a partir de setembro/outubro influenciaram nos preços em algumas Ceasas, duas delas citadas anteriormente, o que pode ser uma provável tendência até o final do ano.



BATATA

Nova queda de preço para a batata em agosto. Esse movimento foi iniciado em julho, após período de estabilidade e altas constantes a partir de março/abril, conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médio. Desta feita, a queda foi mais sensível do que em julho, justamente pela intensificação da safra de inverno, com envios em maiores quantidades às Ceasas. Em agosto, a queda de preço, na média ponderada das Ceasas, atingiu o percentual negativo de 23,67%, enquanto em julho ela tinha sido de 12,12%, negativo. O movimento de queda foi unânime, com maiores percentuais negativos sendo observados na Ceasa/AC – Rio Branco (-39,65%), na Ceasa/SC – São José (-30,42%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-30,05%). Também sensíveis foram as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-26,29), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-25,84%), na Ceasa/ES – Vitória (-25,81%), na Ceasa/PE – Recife (-23,07) e na Ceagesp – São Paulo (-20,53%). Por último, a diminuição de preço na Ceasa/CE – Fortaleza foi de 3,33%.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

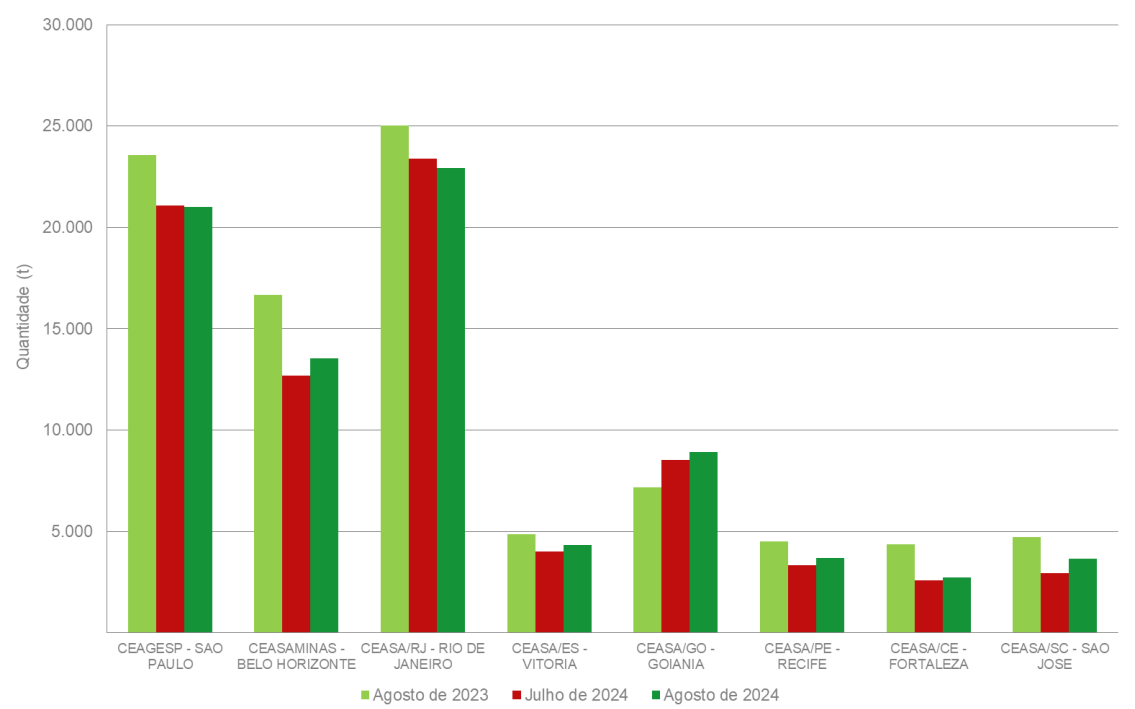


Fonte: Conab

A permanência da alta nas quantidades ofertadas nas Ceasas explicou a nova queda de preço. Ela aumentou em agosto na relação com julho em quase 3%. Deve-se destacar que em julho a oferta já havia apresentado aumento de cerca de 5%. No acumulado do ano, as quantidades movimentadas nas Ceasas estiveram abaixo em 6%

comparado ao mesmo período de 2023. Esse ano os preços estiveram bem acima dos praticados em 2023, provocados pela menor quantidade ofertada. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço de agosto de 2024 foi superior em 52% em relação a agosto de 2023. Na relação com 2022, o aumento foi ainda maior, de quase 60%. Da mesma forma, na CeasaMinas – Belo Horizonte na mesma relação de preço, o incremento de 2024 ficou em 62% e 76%, respectivamente. Ou seja, mesmo com o movimento de queda em julho e agosto, poder-se-ia considerar que os preços ainda estiveram em patamares satisfatórios, não influenciando negativamente nos plantios da safra de verão.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

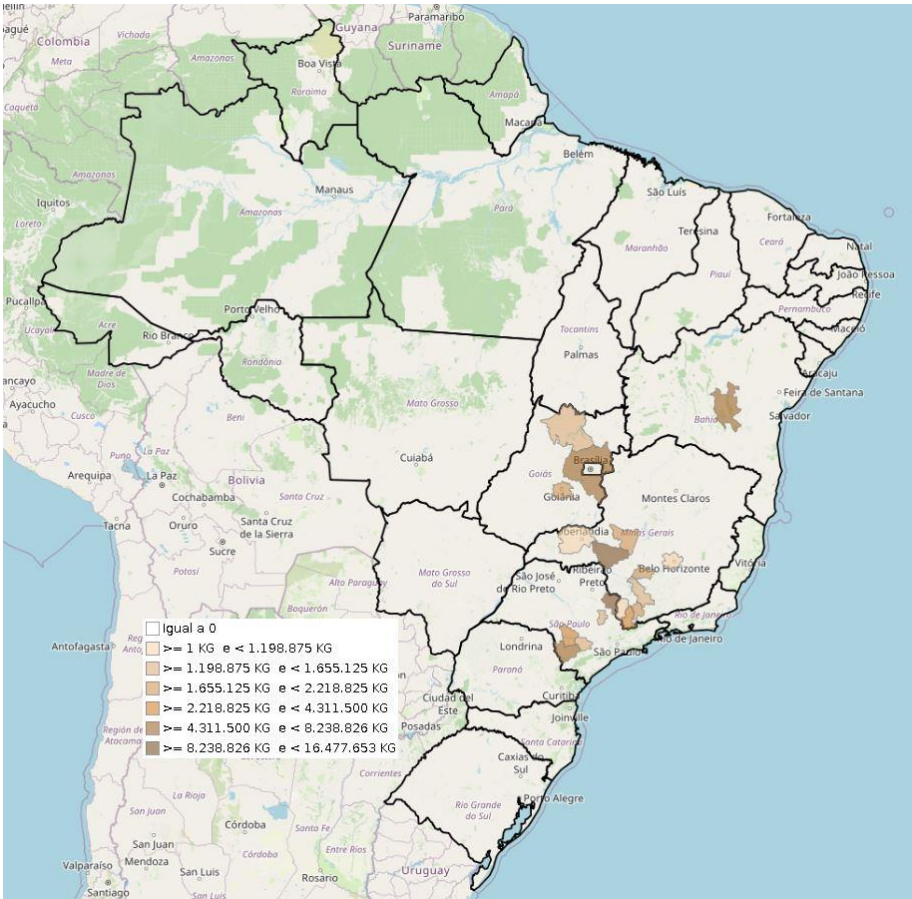
Batata	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	12.800 kg	19.750 kg	56.900 kg

Fonte: Conab

Por sinal, a próxima safra paranaense que está sendo plantada, tem área estimada de 15,8 mil hectares. Segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL /PR, a expectativa é de se colher 478,2 mil toneladas, cerca de 22% superior ao mesmo período de 2023. É bom lembrar que em novembro, quando começa a sair a safra das águas até os primeiros meses do ano seguinte, o estado do Paraná irá se tornar (juntamente com Minas Gerais) o principal abastecedor do mercado. A tendência é que

eles dois terão participação de cerca de 70% do total movimentado nas Ceasas. Atualmente, com a safra de inverno abastecendo o mercado, o maior estado produtor é São Paulo, com participação de 45% do total, seguido de Minas Gerais com 32%, Goiás com 12%, Bahia com 6%, e o restante divididos entre estados de menor relevância na oferta nessa época.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	16.477.652
ARAXÁ-MG	11.277.095
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.511.545
SEABRA-BA	5.183.050
ITAPEVA-SP	4.311.500
PIRASSUNUNGA-SP	4.103.525
MOJI MIRIM-SP	3.962.050
POUSO ALEGRE-MG	3.337.025

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
AVARÉ-SP	2.218.825
PATOS DE MINAS-MG	1.843.895
FORMIGA-MG	1.822.275
GOIÂNIA-GO	1.713.381
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.655.125
ITAPETININGA-SP	1.606.835
VARGINHA-MG	1.506.375
PORANGATU-GO	1.362.250
LIMEIRA-SP	1.198.875
UBERLÂNDIA-MG	1.004.125
POÇOS DE CALDAS-MG	999.900
BELO HORIZONTE-MG	923.926

Fonte: Conab

Tabela 6: Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	36.694.406
MG	26.002.195
GO	10.547.626
BA	5.585.300
PR	1.066.100
RS	305.775
RJ	285.825
PE	141.000
SC	109.225
PB	61.800
ES	39.415
PI	39.000

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

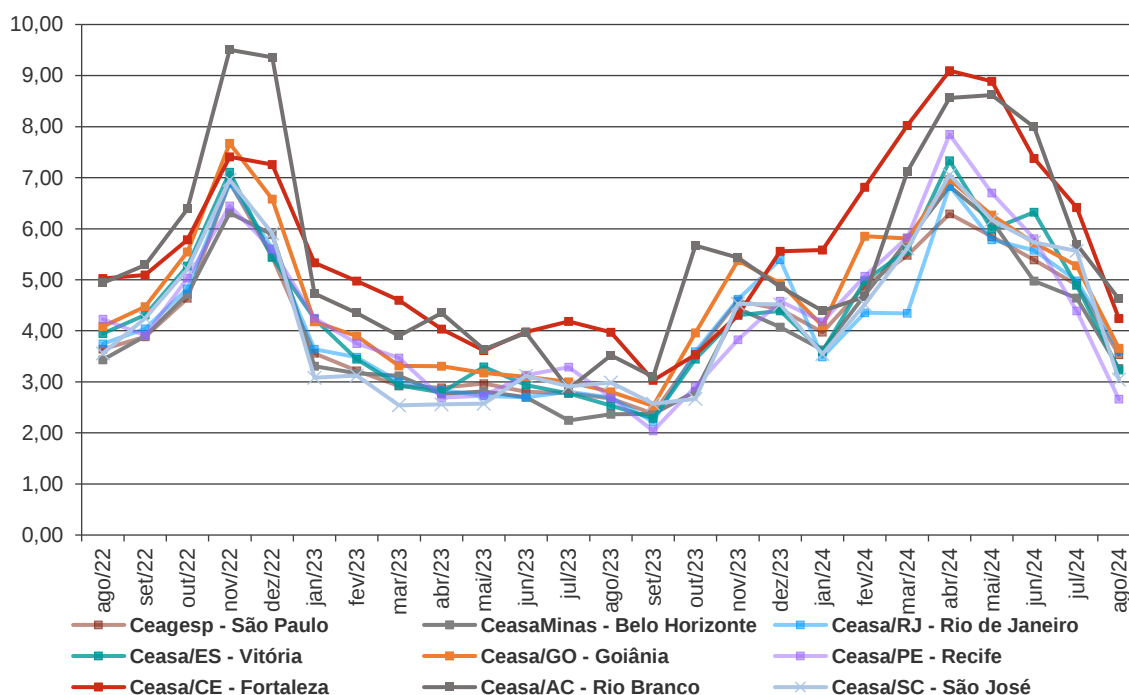
Nesse início de setembro, existe ainda a tendência de queda de preço em algumas Ceasas. Como exemplo, cita-se a Ceagesp – São Paulo cujos preços ficaram cerca de 7% abaixo à média de agosto. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço vem em diminuição de 2% e na Ceasa/PR – Curitiba de 10%. Porém, em muitas Ceasas o preço já reage com a passagem do pico da safra de inverno, ou seja, com os menores volumes comercializados. É o exemplo da Ceasaminas – Belo Horizonte (+3%), da Ceasa/PE – Recife (+5%) e do mercado de produtor de Juazeiro/BA (+5%).



CEBOLA

É nítida a sensível queda de preço da cebola quando se visualiza o gráfico de preço médio. A diminuição foi iniciada em maio e permaneceu até hoje. Em agosto, esse movimento ocorreu em todas as Ceasas analisadas, sendo que a média ponderada diminuiu 31,64%, em relação à média de julho. A maior oferta com origem em diversas áreas produtoras, em quase todas as regiões do País, explicou esse declínio de preço. A maior diminuição ocorreu na Ceasa/SC – São José (-45,30%), seguida da diminuição na Ceasa/PE – Recife (-39,41%), na Ceasa/ES – Vitória (-34,01%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-33,85%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-30,70%). Abaixo dos 30% de queda, apareceram a CeasaMinas - Belo Horizonte (-29,63%), a Ceagesp - São Paulo (-27,97%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-27,46%) e, finalmente, a Ceasa/AC – Rio Branco (-18,89%).

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



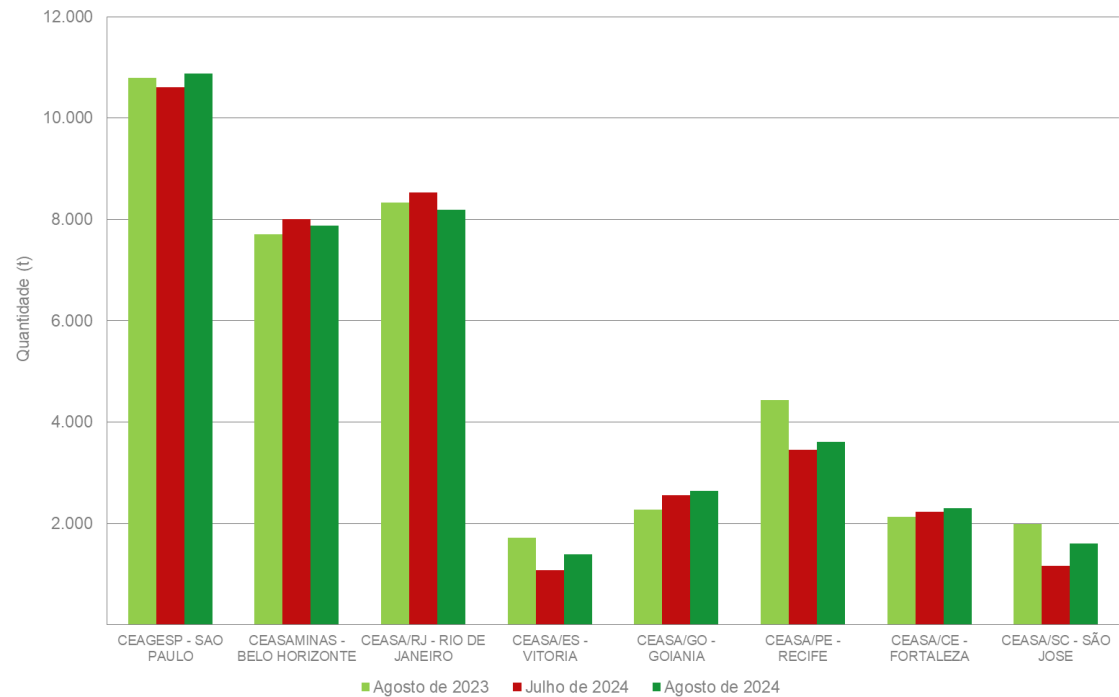
Fonte: Conab

Mesmo com as quedas sucessivas, o preço ainda esteve acima dos praticados em agosto de 2023. Na maioria das Ceasas, os percentuais estiveram na casa dos 30%. Deve-se lembrar que em 2023, nos meses de julho, agosto e setembro os preços atingiram os mais baixos níveis de 2023 e 2022.

Como já mencionado, a oferta crescente e a origem dela em diversas áreas produtoras, ou seja, a pulverização da produção, provocou essa queda de preço. A oferta em agosto

nas Ceasas analisadas nesse boletim foi a maior do ano. Em relação a 2023, a oferta só não foi maior que em julho daquele ano.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	93.400 kg	45.340 kg	15.900 kg

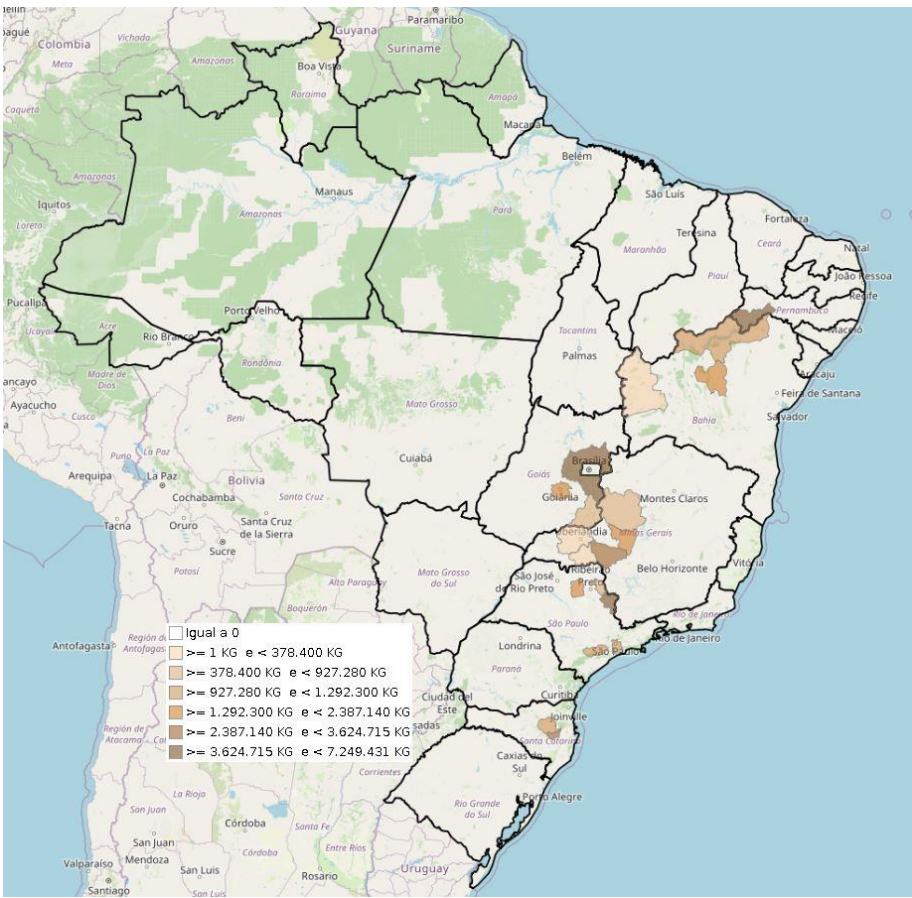
Fonte: Conab

Esse nível de movimentação dentro das Ceasas foi provocado pelas remessas a partir da Bahia, de Pernambuco, de Goiás e de São Paulo. Minas Gerais enviou quantitativos significativos aos mercados, porém ficou abaixo do observado em julho, mas ainda em volume elevado. A pulverização da produção, além de aliviar a demanda por uma determinada área, o que provoca pressão sobre os preços, diminui os custos de logística. Pode-se denotar essa diminuição, tendo como exemplo a CeasaMinas – Belo Horizonte. Em janeiro, quando a oferta de Santa Catarina, tradicionalmente, é a maior do País, a comercialização da Ceasa mineira foi composta por 80% de cebola catarinense. A distância de Ituporanga/SC (maior produtor catarinense) até Belo Horizonte/MG é de cerca de 1350 kms. Além de custos elevados de transporte (combustível, pedágio dentre outros), o percentual de perda até a cidade mineira pode também ser mais alto. Por outro lado, em agosto, a CeasaMinas – Belo Horizonte foi abastecida por Goiás (35% do total comercializado), por Minas Gerais (45%) e apenas por Santa Catarina (6%), reduzindo nitidamente o custo de comercialização em

quilometragem até Belo Horizonte/MG e, provavelmente em perdas, pelo menor tempo de transporte até a sua descarga.

No entanto, outros fatores entraram na composição do preço, como demanda, importação, qualidade, perecibilidade. Esse último pode ocasionar uma baixa de preço para não se perder o produto, tanto na produção, como na comercialização. Nesse ano, por exemplo, ocorreu exportação de cebola, o que “enxugou” um pouco o mercado, mas não suficiente para impedir a queda de preço.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.249.430
PETROLINA-PE	5.100.500
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.977.040
ARAXÁ-MG	3.323.992
ITUPORANGA-SC	2.387.140

Micro Região	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	1.950.080
GOIÂNIA-GO	1.477.260
JABOTICABAL-SP	1.438.980
IRECÊ-BA	1.292.300
PIEDADE-SP	1.038.620
SÃO PAULO-SP	998.170
JUAZEIRO-BA	929.640
RIO DO SUL-SC	927.280
CATALÃO-GO	821.240
PARACATU-MG	549.350
BATATAIS-SP	429.760
IMPORTADOS	378.400
UBERLÂNDIA-MG	370.700
UBERABA-MG	362.300
BARREIRAS-BA	328.700

Fonte: Conab

Tabela 8: Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
GO	10.012.030
SP	8.432.610
MG	7.032.102
PE	5.260.500
SC	3.591.300
BA	2.833.250
NI	378.400
ES	354.000
PR	191.660
DF	92.200
CE	75.600
PB	74.400
RJ	60.300
TO	52.800
RN	38.000
RS	21.800

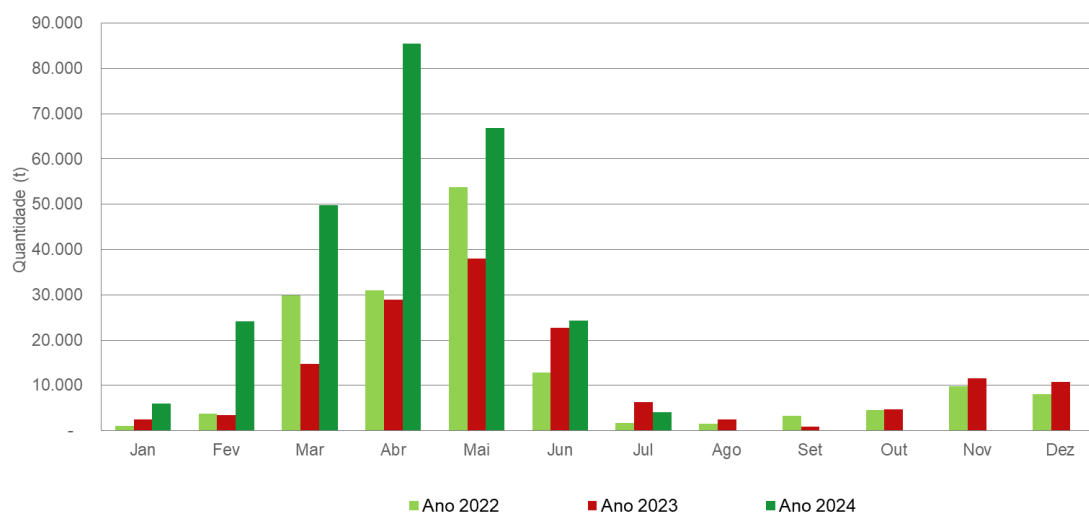
Fonte: Conab

Importação

Continuou em baixos níveis as importações de cebola em agosto. Como já mencionado, a cebola importada desapareceu dos mercados no mês em análise diante dos níveis de preços atuais. Esses não se tornaram compensadores para o importador, além da existência de disponibilidade do produto externamente, sobretudo na Argentina,

principal fornecedor do bulbo para o Brasil. Como se pode constatar no gráfico, em agosto o volume importado totalizou apenas 4.283 quilos, contra 4.052 em julho e 24.281 de junho. O pico de importação esse ano se deu no mês de abril, quando somou 85.414 toneladas, maior volume registrado nos últimos dois anos. Nesse mesmo mês de abril, atingiu-se o pico de preço de 2024, o que pode explicar o recorde das entradas de cebola no País. No acumulado, de janeiro a agosto, as importações somaram 264.763 toneladas, muito superior ao observado no mesmo período de 2023 (119.033 toneladas) e de 2022 (135.364 toneladas).

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

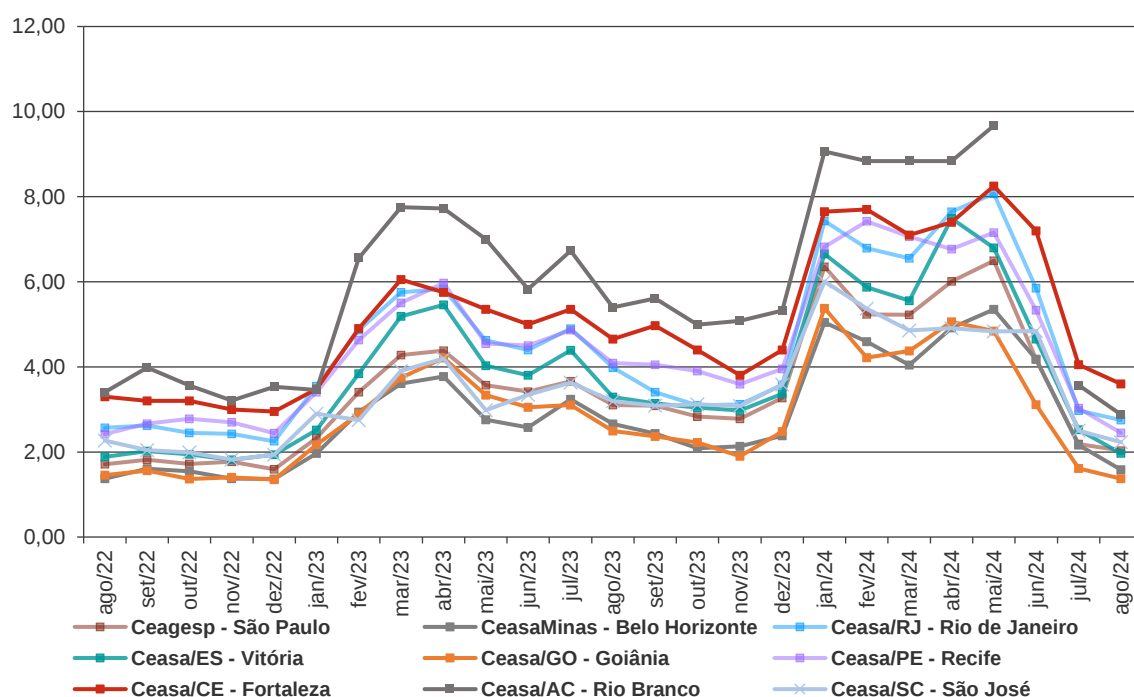
Em setembro continuou a diminuição de preço na maioria das Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu, na comparação com a média de agosto, cerca de 10%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço decresceu 15 % e na CeasaMinas – Belo Horizonte o percentual negativo foi de 7%. Nas Ceasas nordestinas, a queda de preço ocorreu na maioria das Ceasas muito provavelmente em função da produção regional. Na Ceasa/CE – Fortaleza, o declínio foi de 25% e, na Ceasa/PE – Recife, foi de 30%, quedas significativas.



CENOURA

Nova queda de preço da cenoura colocou a raiz em seus mais baixos níveis, conforme se pode verificar no gráfico de preço médio. A tendência declinante começou em maio/junho, com maior intensidade nos meses de junho e julho. Portanto, em junho a média ponderada dos preços nas Ceasas analisadas nesse boletim, na comparação com o mês anterior, caiu 26,10%, julho ela decresceu 47,69% e em agosto a média diminuiu 15,50%. No mês em análise as quedas de preço nas Ceasas foram também intensas, destacando-se a diminuição na CeasaMinas – Belo Horizonte (-26,86%) e na Ceasa/ES – Vitória (-22,04%). Também apresentou diminuição significativa o preço na Ceasa/PE – Recife (-19,14%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-14,75). Com menores quedas ficaram a cotação na Ceasa/CE – Fortaleza (-11,11%), na Ceasa/SC – São José (-10,82%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,60%) e na Ceagesp – São Paulo (-6,91%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

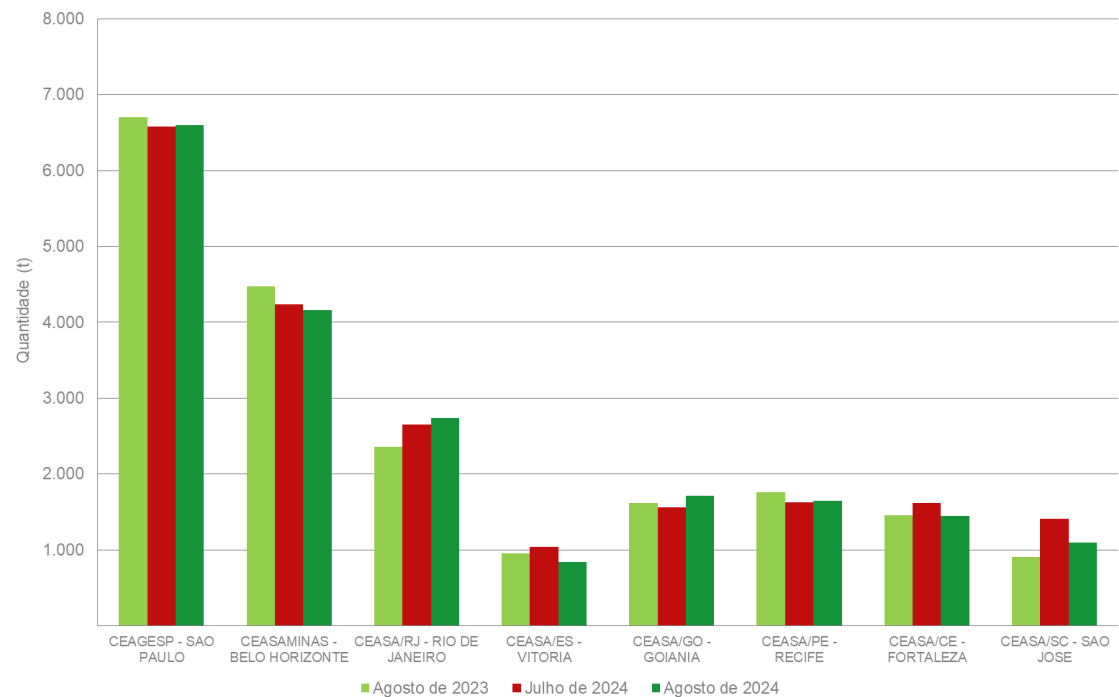
Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Dois fatores contribuíram diretamente para essa “derrubada” de preço. A oferta abundante e a distribuição dessa oferta nacionalmente, ou seja, a produção foi satisfatória na maioria das áreas produtoras, não se exercendo pressão de demanda sobre a oferta de Minas Gerais, a principal abastecedora do mercado.

A oferta nas Ceasas manteve-se estável em relação a julho, queda de apenas 2,4%, porém nesses dois meses registrou-se os maiores quantitativos de comercialização durante o ano. A mesma afirmação pode ser descrita quando se refere à nível estadual. Mesmo ocorrendo queda de oferta em alguns estados, ela posicionou-se em patamares elevados, exceto para o estado da Bahia, cujos envios às Ceasas decresceu e foi uma das menores de 2024. Para os demais, ocorreu o inverso, os estados mandaram maiores quantitativos às Ceasas ou posicionaram em níveis altos, como as ofertas dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Goiás, Santa Catarina e Espírito Santo, para citar os principais.

Por fim, diante do quadro da comercialização, o comportamento do produtor é de segurar seu produto no solo à espera de melhores preços. Aos níveis de preços atuais, o produtor prefere não colher de imediato, o que vem ocasionando o aparecimento de cenoura G no mercado. Essa não tem aceitação no mercado e deprecia o produto, baixando ainda mais o preço.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.

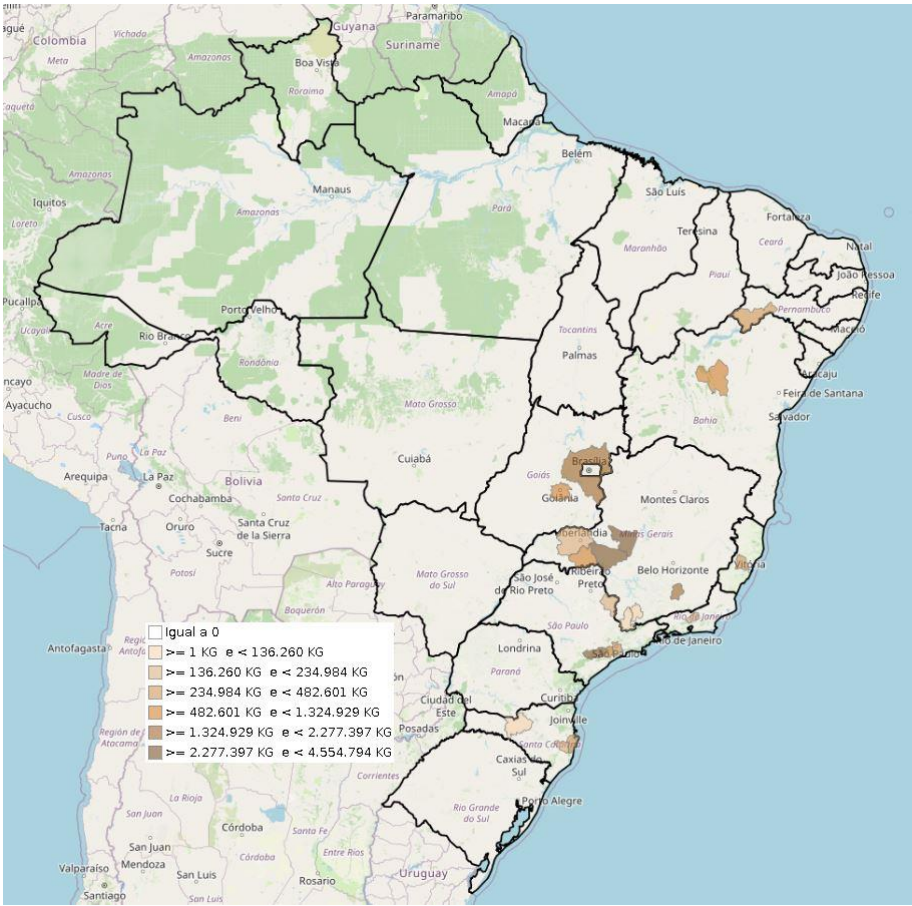


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	34.880 kg	20.000 kg	18.500 kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	4.554.793
PATOS DE MINAS-MG	4.071.944
ARAXÁ-MG	2.528.320
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.331.405
BARBACENA-MG	1.324.929
IRECÊ-BA	1.224.260
ITAPECERICA DA SERRA-SP	695.469
UBERABA-MG	603.430
GOIÂNIA-GO	482.601
PETROLINA-PE	470.600
FLORIANÓPOLIS-SC	460.855
SANTA TERESA-ES	348.180
SÃO PAULO-SP	234.984
TABULEIRO-SC	202.200
UBERLÂNDIA-MG	158.640
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	155.028

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
SERRANA-RJ	136.260
POUSO ALEGRE-MG	124.502
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	124.140
JOAÇABA-SC	112.972

Fonte: Conab

Tabela 10: Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	9.027.887
SP	5.775.129
GO	1.935.308
BA	1.305.260
SC	952.587
PE	590.140
ES	409.140
RJ	255.820
RS	34.400
CE	7.300
PR	2.340
TO	2.100

Fonte: Conab

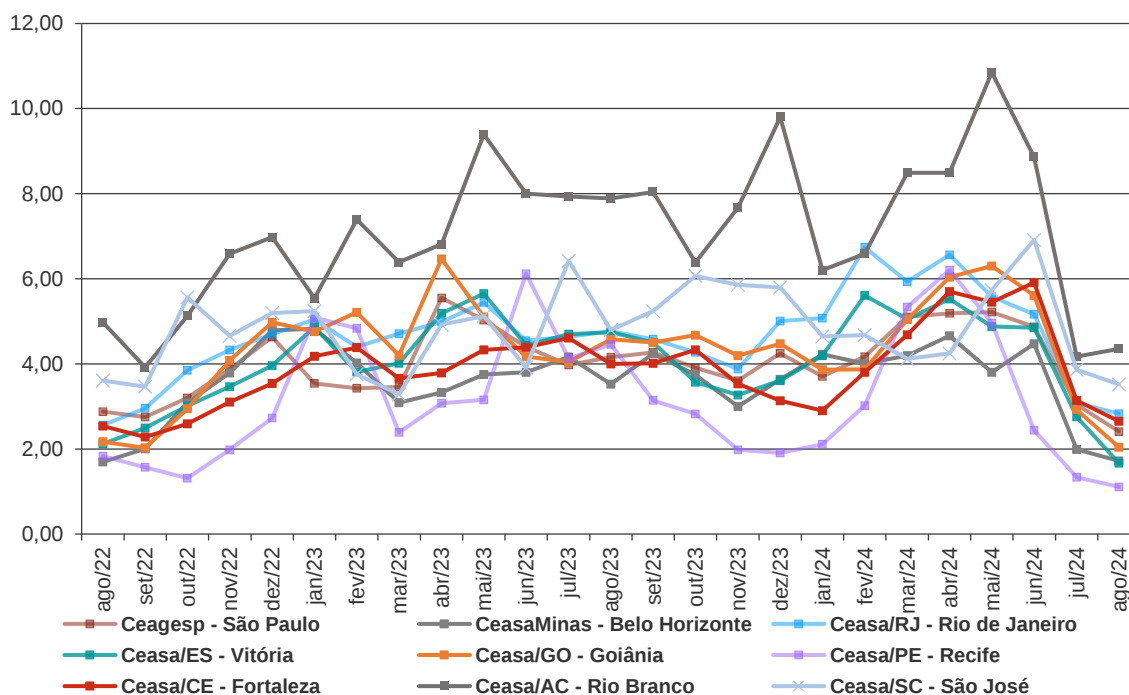
Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

Em setembro, nesse início de mês, a média do preço na comparação com agosto, continuou em declínio. Para citar algumas Ceasas, na Ceagesp – São Paulo, a queda de preço foi de 13%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o declínio ficou em cerca de 4% e na Ceasaminas – Belo Horizonte foi de 7%. Na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife, o percentual negativo chegou a quase 15%. Deve-se ressaltar que essas diminuições de preço em setembro, permanecendo durante todo o mês, vai colocar o preço em seu mais baixo nível dos últimos anos, desestimulando o produtor em novos plantios para a próxima safra, o que pode refletir numa oferta em declínio e preço em contínua alta. É nessa época que se assiste os picos de preço da hortaliça. Apenas para ilustrar tal assertiva, o preço está quase a 50% abaixo da média de setembro de 2023 na Ceagesp – São Paulo nesse início de mês. Atualmente, o quilo da cenoura no entreposto paulistano foi vendido, em média, a R\$ 1,52 e a cotação dela era de R\$ 2,91 o quilo em setembro de 2023.



Com oferta em níveis suficientes, abaixo à de julho, porém ainda em patamares elevados, o preço do tomate apresentou nova queda em agosto. Conforme se pode ver no gráfico de preço médio esse vem em queda desde junho/julho. A média ponderada dos preços nas Ceasas em agosto caiu 19,25%, enquanto em julho essa queda foi maior, de 43,96%. Em junho, a média já havia sofrido diminuição de 6,11%. No mês em análise, a maior diminuição ocorreu na Ceasa/ES – Vitória (-39,51%), seguida da diminuição na Ceasa/GO – Goiânia (-30,02%) e na Ceagesp – São Paulo (-20,81%). Com menores percentuais apareceram as quedas de preço na Ceasa/PE – Recife (-16,94%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-15,61%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-13,50%), na Ceasa/SC – São José (-9,12%) e, por fim, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-8,01%). Na Ceasa/AC – Rio Branco, houve aumento de preço de 4,32%.

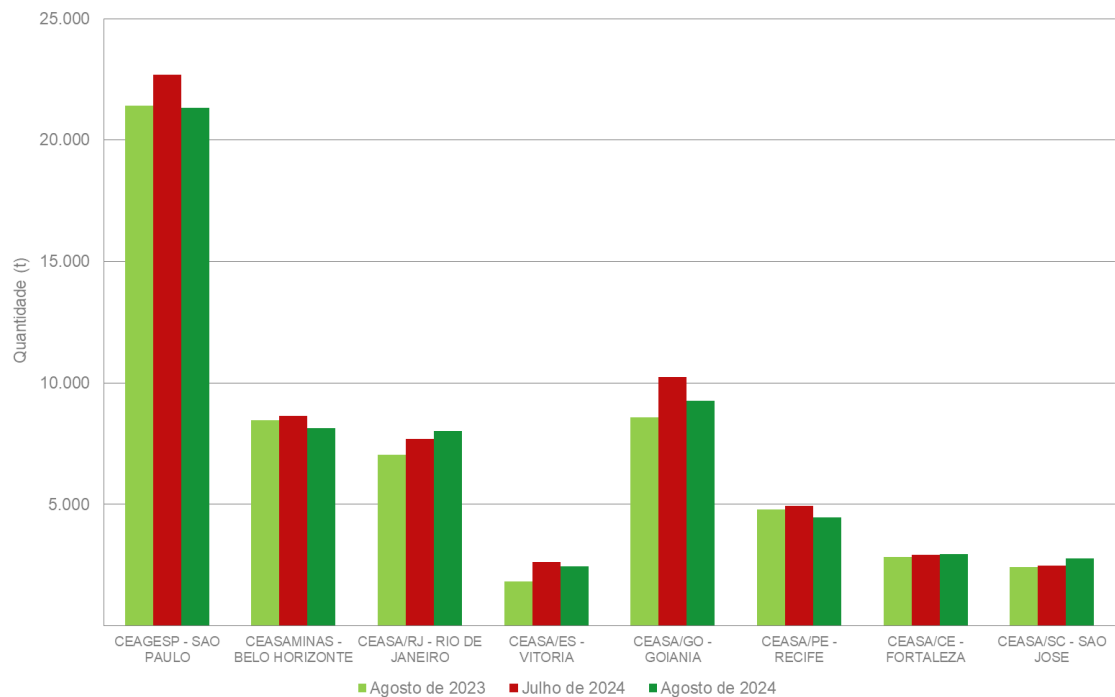
Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Como comentado anteriormente, apesar de a oferta ter apresentado queda de apenas 4,5%, ela se manteve em patamares suficientes para continuar a derrubar os preços. Ela registrou os mesmos quantitativos de janeiro desse ano e ficou abaixo apenas da registrada em julho, a maior oferta do ano.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

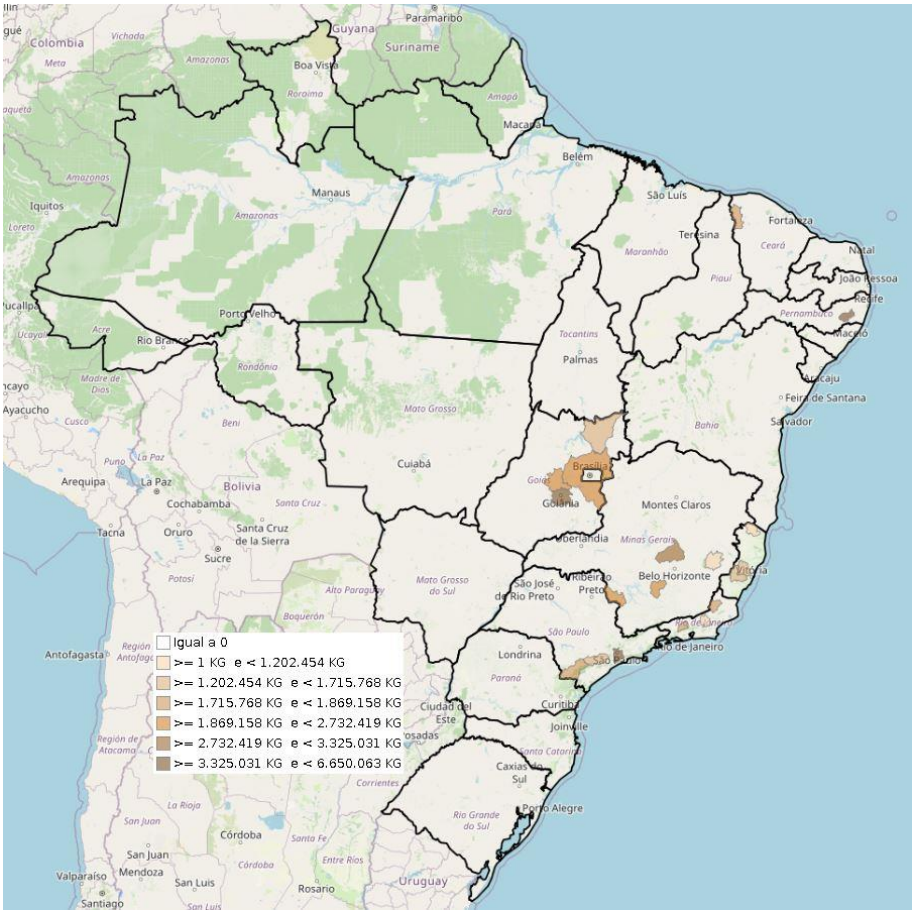
Tomate	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	82.800 kg	36.000 kg	47.106 kg

Fonte: Conab

O que se deve destacar é que em todas as áreas produtoras no País a performance foi de uma oferta elevada, o que já havia ocorrido em julho, de acordo com análise no boletim anterior. A oferta de tomate foi bastante pulverizada, com origem em vários estados. São Paulo em agosto participou com 24,3% da movimentação total dentro das nove Ceasas que fazem parte desse boletim. Minas Gerais com 22,4%, Goiás com 21%, Rio de Janeiro com 9,7%, Espírito Santo com 8,4%, Pernambuco com 7,1%, Ceará com 4,1%, Santa Catarina com 1,5% e Bahia com 1%. O restante ficou a cargo de estados com pouca expressão na oferta. A título ilustrativo e para se ter uma ideia da pulverização da produção, em agosto adentraram nas Ceasas analisadas, tomate proveniente de 353 municípios.

Deve-se também mais uma vez lembrar que o quadro para a comercialização do tomate pode ser consequência direta do clima, quando seco e com temperaturas mais elevadas, maturação acelerada e maior oferta nos mercados. Quando a temperatura amena ou fria, retenção do fruto, menor oferta. Após um período de oferta abundante e preços em queda, muitas vezes aviltados, vem o ciclo de alta de preço, até com picos elevados, provocados pela escassez do produto em ponto de colheita.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
GOIÂNIA-GO	6.650.062
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.806.934
SÃO PAULO-SP	3.626.730
MOJI MIRIM-SP	2.798.340
SETE LAGOAS-MG	2.732.419
ANÁPOLIS-GO	2.158.934
OLIVEIRA-MG	2.120.996
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.116.788
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.869.158
IBIAPABA-CE	1.855.750
VASSOURAS-RJ	1.746.914
CAPÃO BONITO-SP	1.722.545
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.715.768
PIEDADE-SP	1.661.032
SANTA TERESA-ES	1.449.500
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.312.204

cont.

Micro Região	Quantidade Kg
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.202.454
NOVA FRIBURGO-RJ	1.167.286
MONTANHA-ES	1.049.818
CARATINGA-MG	956.180

Fonte: Conab

Tabela 12: Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
SP	14.562.497
MG	13.480.868
GO	12.606.342
RJ	5.825.050
ES	5.033.092
PE	4.272.411
CE	2.449.275
SC	880.599
BA	551.869
PB	207.972
PR	41.825
DF	24.882
AL	17.658
TO	11.000
RN	8.175
SE	5.874
RS	227

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

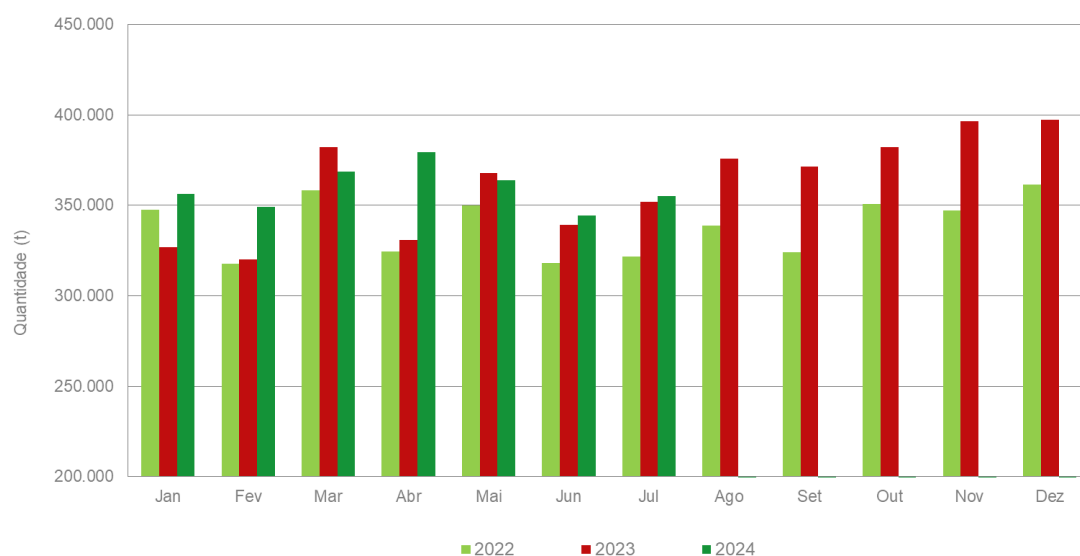
Ainda não se visualizou algum movimento de preço uniforme nesse início de setembro. Mas em algumas Ceasas o preço sofreu reversão, ou seja, apresenta alta, às vezes significativa. É o caso do aumento na Ceasa/ES – Vitória (+30%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+ 16%). Com menores aumentos em setembro aparecem a Ceagesp – São Paulo (+12%), a Ceasa/DF – Brasília (+10%), a Ceasa/PR – Curitiba (+14%), a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+8%). Mas ainda existe comportamento declinante de preço. Na Ceasa/SP – Campinas, o preço caiu 8% e, na Ceasaminas – Uberaba a queda foi de 11%. As altas de preços apresentadas nesse início do mês provavelmente foi em função de uma retração na oferta, com diminuição do ritmo de colheita por menor volume do fruto em ponto de colheita.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de agosto de 2024, o segmento apresentou alta de 0,7% em relação ao mês anterior e queda de 3,6% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros oito meses de 2023, a elevação foi de 3,4%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

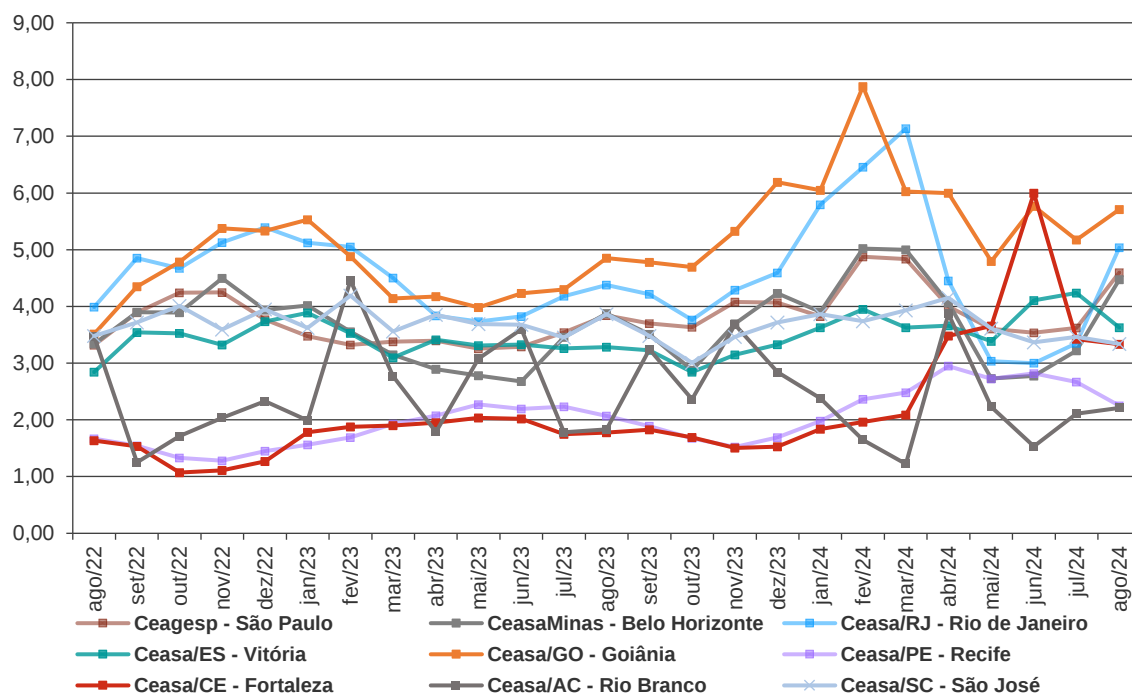
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, destaque para a alta das cotações na Ceagesp – São Paulo (26,91%), CeasaMinas – Belo Horizonte (39,05%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (50,28%), além de quedas na Ceasa/ES – Vitória (-14,41%) e Ceasa/PE – Recife (-15,68%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve elevação de 17,83%.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



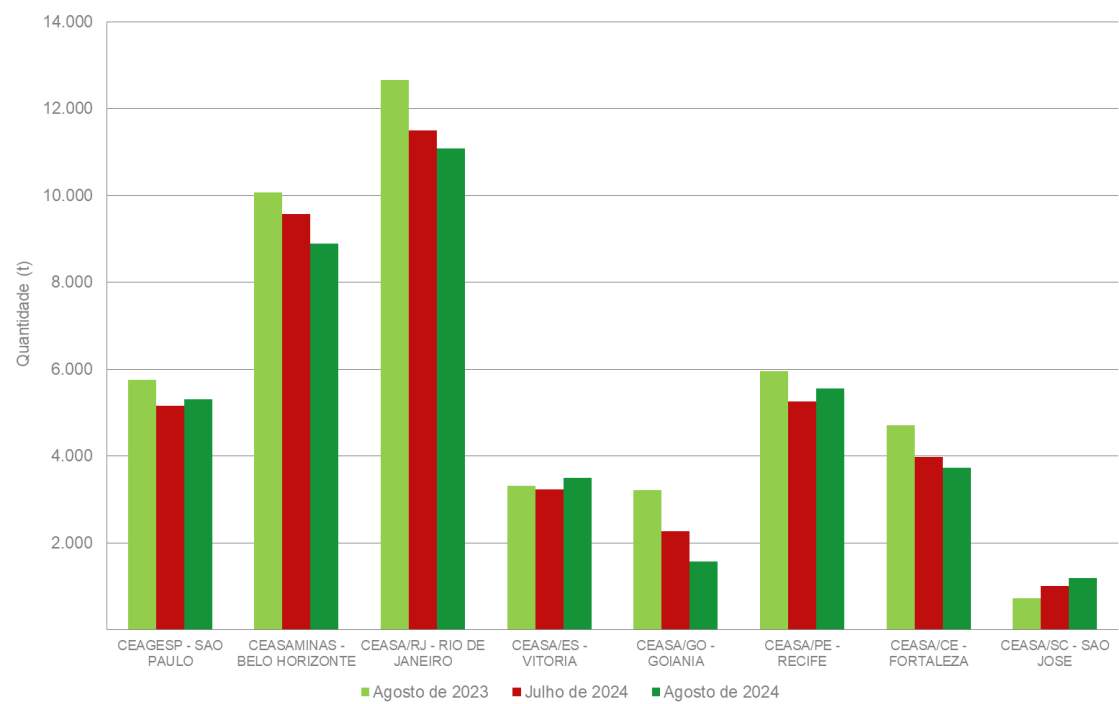
Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram altas na Ceasa/ES – Vitória (8%), Ceasa/PE – Recife (6%) e Ceasa/SC – São José (19%). Queda relevante ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (-7%) e Ceasa/GO – Goiânia (-31%). Já em relação a agosto de 2023, em relevo a alta na Ceasa/SC – São José (63,4%), além de queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-12,5%), e Ceasa/GO – Goiânia (-51,4%).

Em agosto, num contexto de recuperação da demanda por causa da volta às aulas, principalmente, o mercado atacadista de banana registrou oscilação das cotações e da comercialização para ambas as variedades de banana (prata e nanica). Na média entre as Ceasas analisadas, as cotações subiram (baixa oferta nas regiões produtoras e aumento da demanda). A oferta da banana prata caiu com muita intensidade, em primeiro lugar, por causa do período, em que tradicionalmente menos bananas são produzidas, e também devido ao tempo pouco adequado para o desenvolvimento dos

bananais, tanto no Vale do Ribeira quanto no norte mineiro – ocorrência de estiagem que afetou o enchimento das frutas no norte mineiro e praças baianas, além de problemas nas praças sulistas por causa da queda de temperatura, o que acabou por afetar o tamanho e a qualidade (cascas mais escuras).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	335.635 kg	303.035 kg	305.545 kg

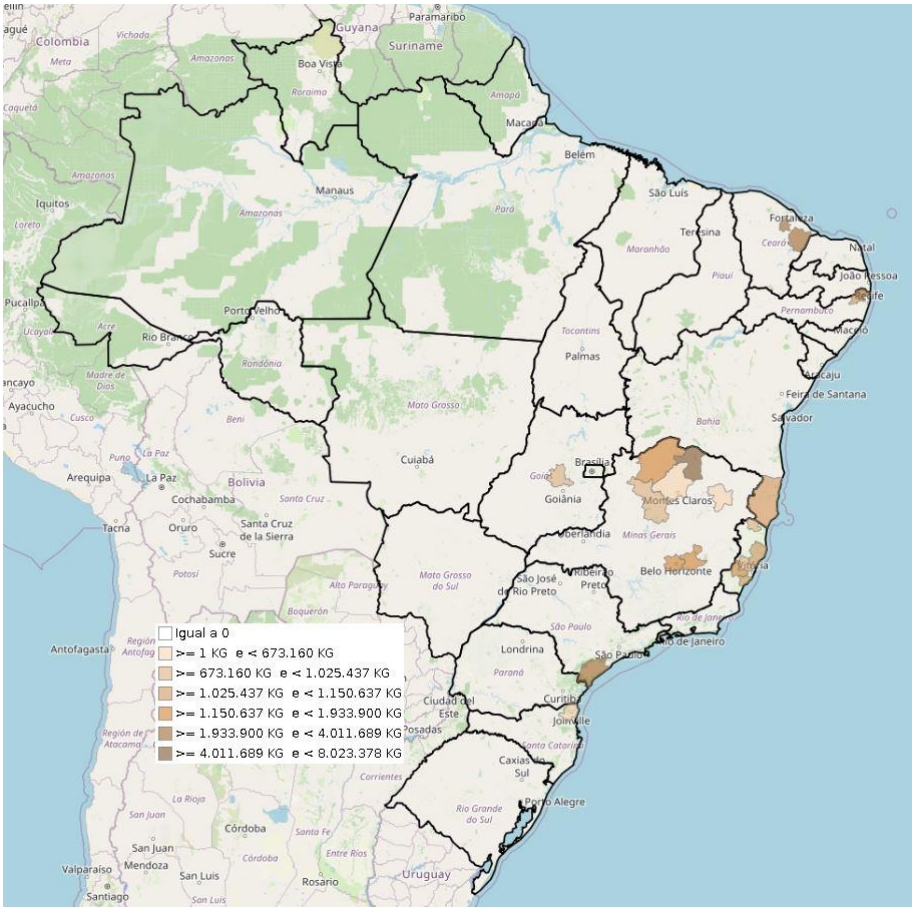
Fonte: Conab

A oferta de banana nanica na Região Sul (principalmente no norte catarinense) também foi comprometida em intensidade menor em relação à banana prata. Já em São Paulo, a irregularidade das chuvas, numa época em que a oferta tende a ser baixa em relação a outros meses, acentuou ainda mais a oferta restrita. A oferta deve melhorar em fins de outubro/início de novembro, barateamento que trará alívio ao bolso dos consumidores.

Quanto às origens das frutas, das mais de 41 mil toneladas fornecidas às Ceasas, 16 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), estabilidade em relação a julho, seguidas pelas regiões capixabas,

pernambucanas, cearenses e do Vale do Ribeira (SP), respectivamente, com 5,96 mil, 5,33 mil, 4,2 mil e 3,75 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	8.023.377
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.404.631
REGISTRO-SP	3.245.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.001.948
BATURITÉ-CE	1.933.900
BELO HORIZONTE-MG	1.711.364
ITABIRA-MG	1.346.156
JANUÁRIA-MG	1.206.752
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.150.637
GUARAPARI-ES	1.136.489
PORTO SEGURO-BA	1.104.935
LINHARES-ES	1.038.295

Micro Regiao	Quantidade Kg
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.025.437
SANTA TERESA-ES	1.000.121
ANÁPOLIS-GO	921.125
MONTANHA-ES	866.720
PIRAPORA-MG	673.160
MONTES CLAROS-MG	632.820
ARAÇUAÍ-MG	612.740
JOINVILLE-SC	581.232

Fonte: Conab

Tabela 14: Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
MG	15.981.493
ES	5.965.608
PE	5.333.444
CE	4.207.998
SP	3.753.318
BA	2.243.340
SC	1.665.383
GO	1.067.105
RJ	662.560
AC	305.545
RS	11.041
AL	10.460
PR	4.000

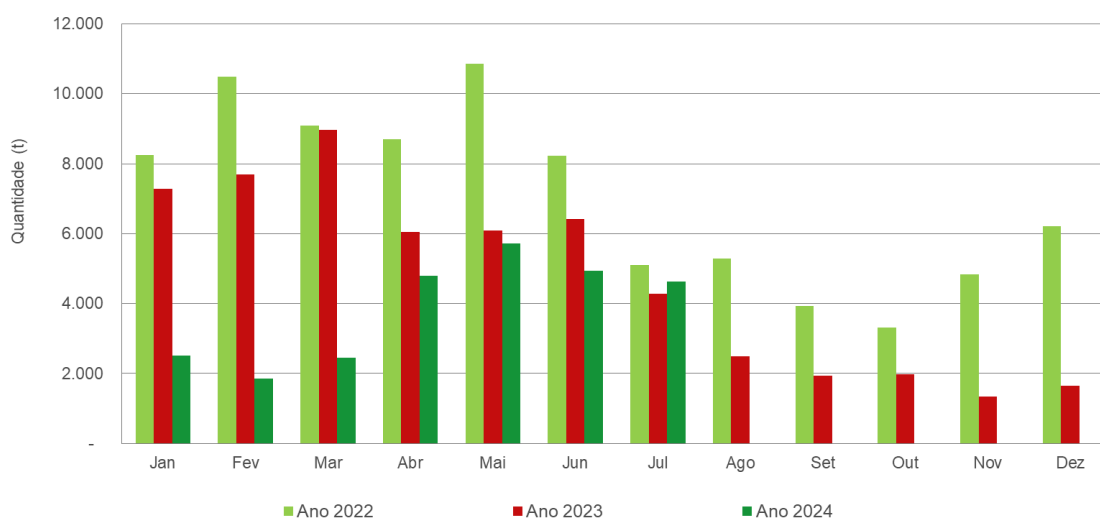
Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas nos primeiros oito meses de 2024 tiveram um volume de 30,9 mil toneladas, número inferior 37,4% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 12,7 milhões, 41,4% menor na comparação com o período janeiro/agosto de 2023. As vendas foram superiores 61,6% na comparação com agosto de 2023 e inferiores 13,2% na comparação com julho de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Rio Grande do Sul (27%) e Ceará (14%), e os principais compradores foram Uruguai (45%), Argentina (39%) e Países Baixos (7%).

Esses números, até o momento, resultaram da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense e da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, não ocorreu tendência definida para as cotações; destaque para a alta na Ceasa/RN – Natal (6,2%), Ceagesp – Ribeirão Preto (25,7%), além de queda na Ceasa/PR – Cascavel (-17,6%) e CeasaMinas – Barbacena (-25%). No que diz respeito à banana prata, também não ocorreu tendência definida para as cotações; destaque para a elevação na Ceagesp – Ribeirão Preto (20,8%) e CeasaMinas – Uberaba (6,2%), além de queda na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-23,1%) e Ceasa/PB – João Pessoa (-14,4%).

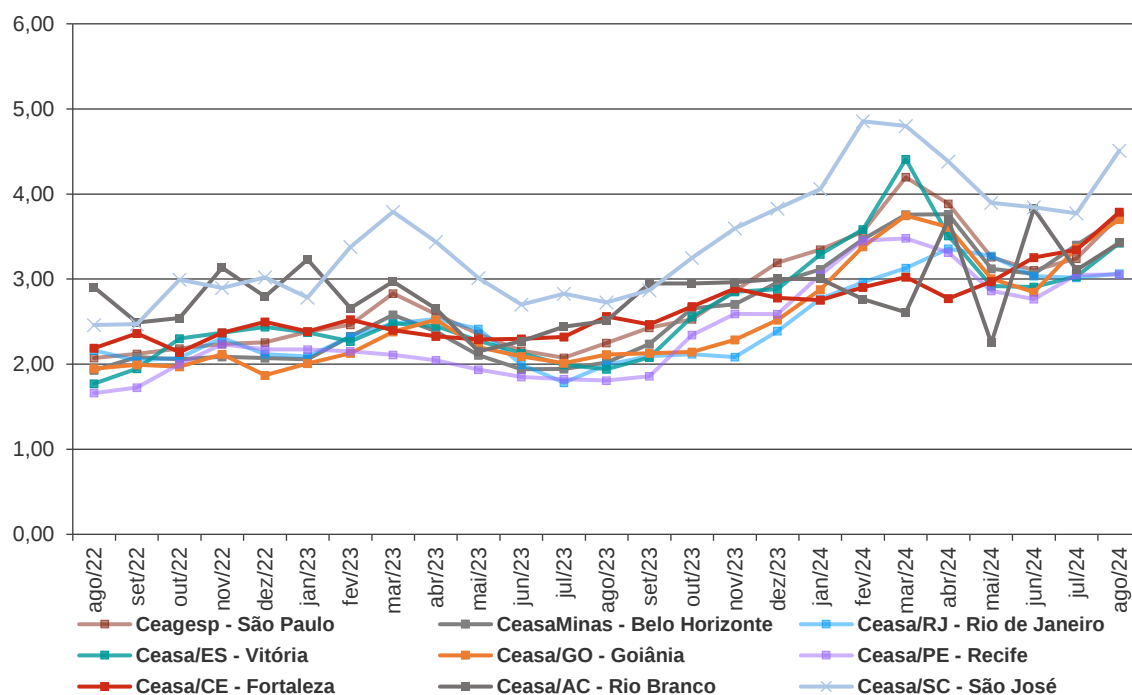
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre setembro/outubro/novembro, haverá precipitações abaixo da média climatológica em todas as regiões produtoras, à exceção do norte catarinense (perspectiva chuvosa), e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá continuar a beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, capixaba e nos bananais do Vale do Ribeira, se a estiagem não for muito severa, com elevada amplitude térmica.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações de preços em todas as centrais de abastecimento analisadas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (15,43%), Ceasa/ES – Vitória (12,98%), Ceasa/SC – São José (19,52%), Ceasa/GO – Goiânia (10,09%) e Ceasa/CE – Fortaleza (13,29%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 9,73%.

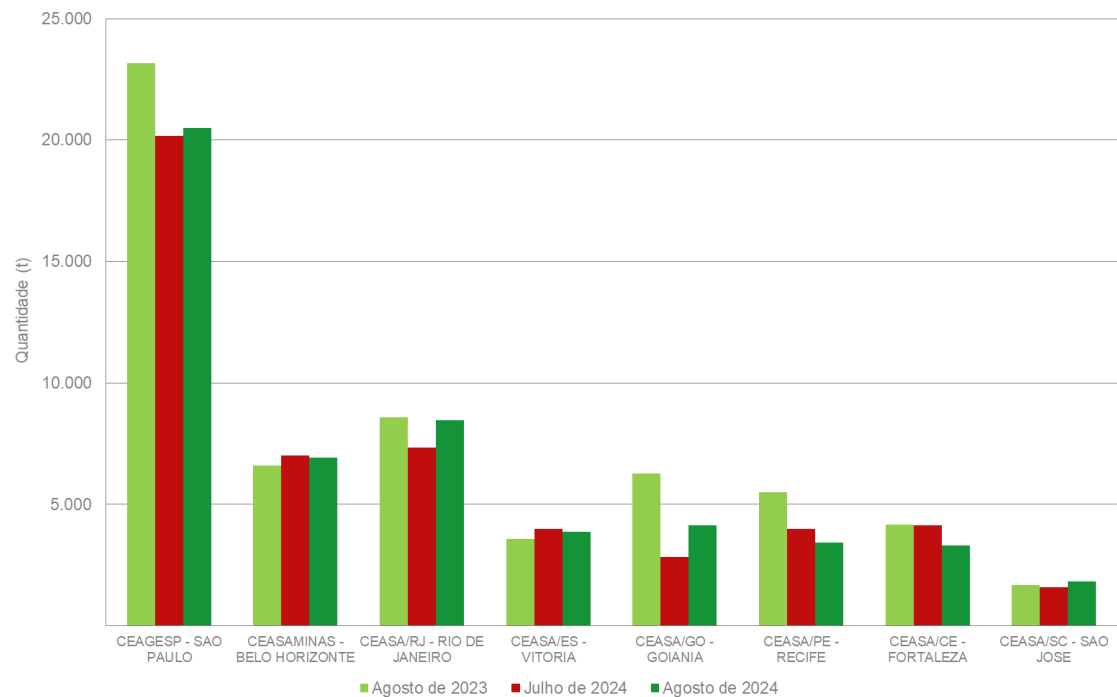
Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15%), Ceasa/GO – Goiânia (45%) e Ceasa/SC – São José (16%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (-20%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-57%). Na comparação com agosto de 2023, destaque para a queda na Ceasa/GO – Goiânia (-34,2%), Ceasa/PE – Recife (-37,7%) e alta na Ceasa/ES – Vitória (7,8%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	20.750 kg	28.710 kg	12.220 kg

Fonte: Conab

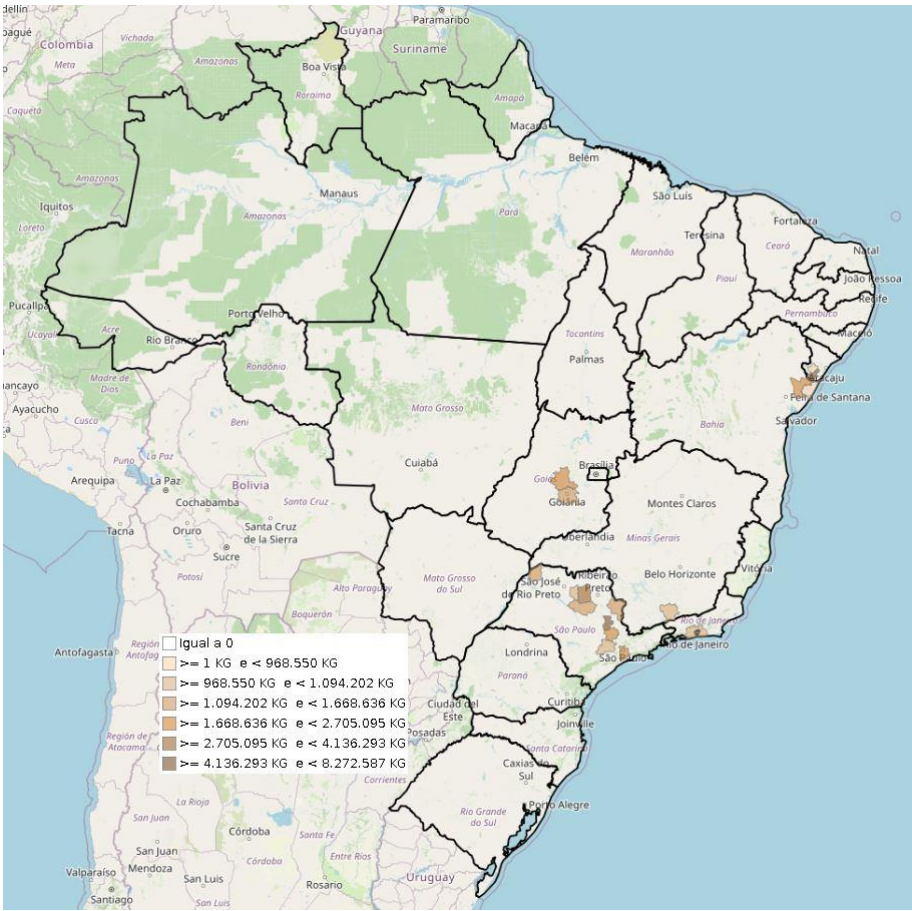
Para o mercado de laranja, agosto foi caracterizado pela reta final da colheita das variedades precoces, principalmente para a moagem, antecipada devido à queda da produção decorrente da quebra na safra 2023/24. Mesmo assim, a oferta foi restrita e impulsionou os preços no sentido de alta, até em momentos em que a demanda esteve menor por causa de temperaturas mais amenas ou mesmo por descapitalização dos consumidores. O fato de haver forte concorrência entre a laranja que foi para a indústria e aquela que ficou disponível para o atacado e varejo acabou por ser mais um elemento de pressão sobre as cotações. E a estiagem continuou a afetar sobremaneira os pomares da fruta, tanto é que o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) divulgou sua primeira reestimativa de safra 2024/25, que estará 30% menor em relação à safra atual, já baixa.

Com esse cenário, a rentabilidade tanto dos produtores quanto da indústria continuou elevada e deve permanecer nos próximos meses, já que a colheita da safra das tardias (do tipo rubi, baía e valência) deve ser intensificada a partir de setembro, e as empresas de moagem necessitarão de boa parte dessas laranjas para recompor parte dos

estoques e aproveitar os preços no mercado internacional. Assim, os preços continuarão elevados.

O cinturão citrícola forneceu 35,9 mil toneladas para as Ceasas em agosto, e Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5 mil toneladas (já que todo o estado do Sergipe forneceu 5,8 mil toneladas), seguida por regiões goianas, baianas, mineiras e fluminenses, com 4 mil, 3,58 mil, 3,48 mil e 1,28 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg	
LIMEIRA-SP	8.272.586	
BOQUIM-SE	4.991.241	
JABOTICABAL-SP	4.038.274	
MOJI MIRIM-SP	3.845.716	
PIRASSUNUNGA-SP	2.705.095	cont.

Micro Região	Quantidade Kg
ALAGOINHAS-BA	2.431.810
SÃO PAULO-SP	2.057.130
CAMPINAS-SP	1.835.970
ANÁPOLIS-GO	1.668.636
JALES-SP	1.603.383
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.534.150
ARARAQUARA-SP	1.168.745
GOIÂNIA-GO	1.094.202
RIO DE JANEIRO-RJ	1.076.605
CATANDUVA-SP	992.415
ANDRELÂNDIA-MG	983.257
SOROCABA-SP	968.550
ENTRE RIOS-BA	854.000
IMPORTADOS	656.955
AGRESTE DE LAGARTO-SE	611.000

Fonte: Conab

Tabela 16: Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

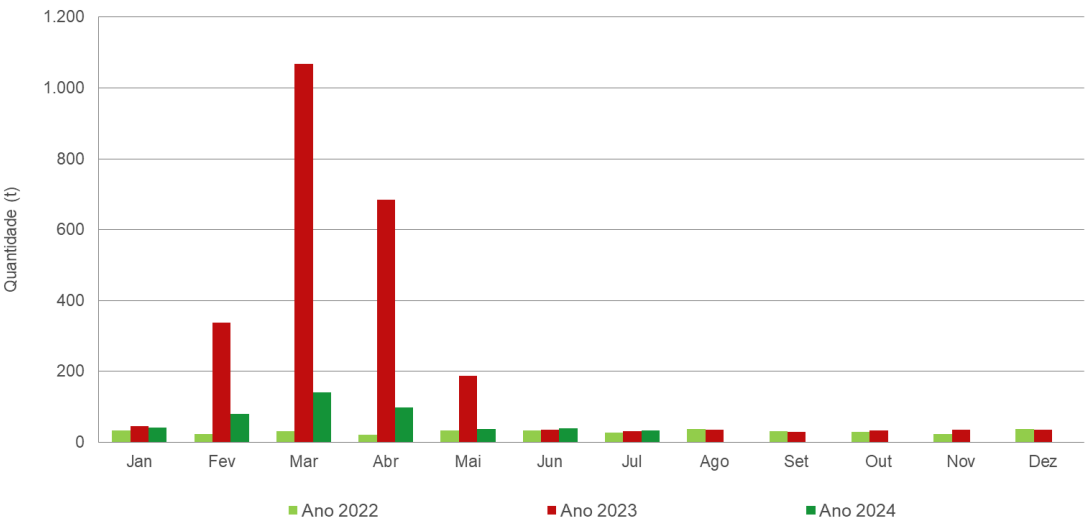
UF	Quantidade Kg
SP	32.411.659
SE	5.800.061
GO	4.008.390
BA	3.580.290
MG	3.482.937
RJ	1.284.874
NI	656.955
RS	385.681
SC	245.755
ES	245.243
AL	199.555
PR	109.640
PE	25.655
RO	19.440
PB	5.755
AC	5.020
MA	3.405
CE	3.000
PA	48

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros oito meses de 2024 tiveram um volume de 500 toneladas, número inferior 79,3% em relação ao acumulado janeiro/agosto de 2023, menor 11,4% na comparação com agosto de 2023 e inferior 8,8% no que diz respeito a julho de 2024. O faturamento foi de 478,5 mil dólares, inferior 55% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 657 toneladas, alta de 7,7% no que diz respeito a julho de 2024, na esteira do abastecimento de laranja pela safra nacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,61 milhões de toneladas, 7,85% inferior em relação aos primeiros oito meses de 2023. Ocorreu alta de 13,2% no que diz respeito a julho de 2024 e queda de 15,3% no que tange a agosto de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional pelo menos no médio prazo, pois problemas climáticos ao longo de cinco safras consecutivas são os principais fatores para a diminuição na oferta e valorização do produto.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

No período considerado, as cotações para a laranja pera estiveram estáveis ou subiram na maioria das centrais de abastecimento; destaque para a elevação na Ceagesp – Sorocaba (40%), Ceasa/SP – Campinas (14,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (5,9%) e AMA/BA – Juazeiro (22,2%).

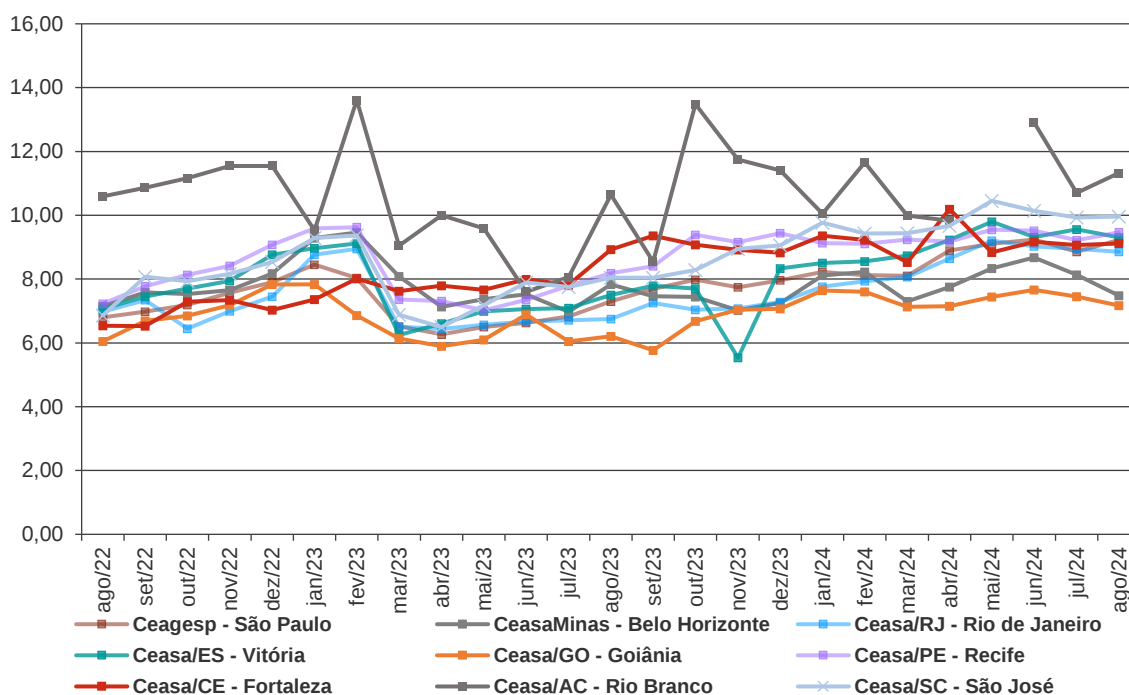
Para o trimestre setembro/outubro/novembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em todas as regiões produtoras, exceto no Rio Grande do Sul. Essa estiagem, se for mais severa no cinturão citrícola, poderá comprometer a abertura das floradas (nos pomares de sequeiro) e o desenvolvimento das frutas, comprometendo a produtividade em um momento em que a safra já está prevista para ser baixa.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, ocorreram oscilações de preços, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-8,01%), Ceasa/ES – Vitória (-2,7%) e Ceasa/GO – Goiânia (-3,8%), além de elevação na Ceagesp – São Paulo (4,11%) e Ceasa/AC – Rio Branco (5,79%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu estabilidade das cotações.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

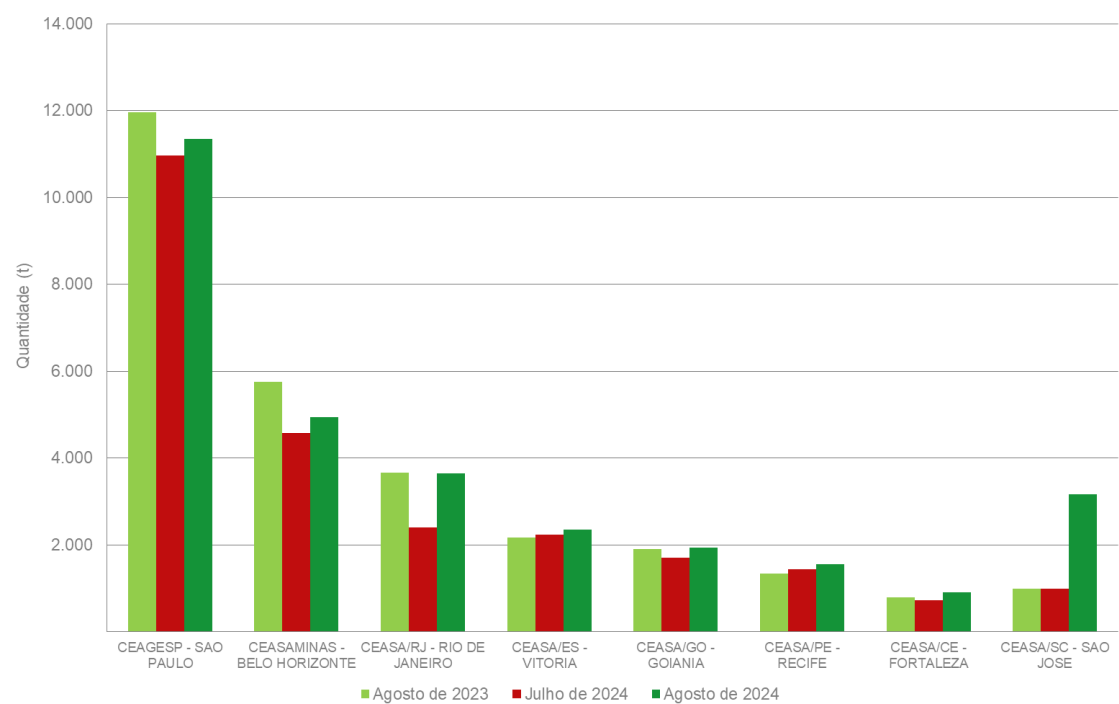
Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em maio de 2024.

Já a comercialização subiu em todas as Ceasas analisadas, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (52%), Ceasa/GO – Goiânia (14%), Ceasa/CE – Fortaleza (25%), Ceasa/SC – São José (222%) e Ceasa/AC – Rio Branco (4764%, na qual quase não houve entrada de maçã no mês anterior). Em relação a agosto de 2023, destaque para a alta na Ceasa/CE – Fortaleza (14%), Ceasa/SC – São José (217%) e queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-14%).

O comportamento do mercado de maçã foi de aumento da comercialização e oscilação das cotações. Com a safra menor esse ano (safra 2023/24) e o controle de oferta executado pelas companhias classificadoras com o uso das câmaras frias para a melhor conservação das frutas (inclusive algumas delas já encerraram os lotes de maçãs), classificadores liberaram mais lotes das frutas para atender o mercado consumidor, mas

a restrição da oferta no geral (quebra de safra) pressionou as cotações (principalmente das maçãs graúdas, bem quistas nos mercados), em um ambiente em que a demanda também aumentou (em parte por causa da volta às aulas nas primeiras semanas do mês).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	11.592 kg	252 kg	12.258 kg

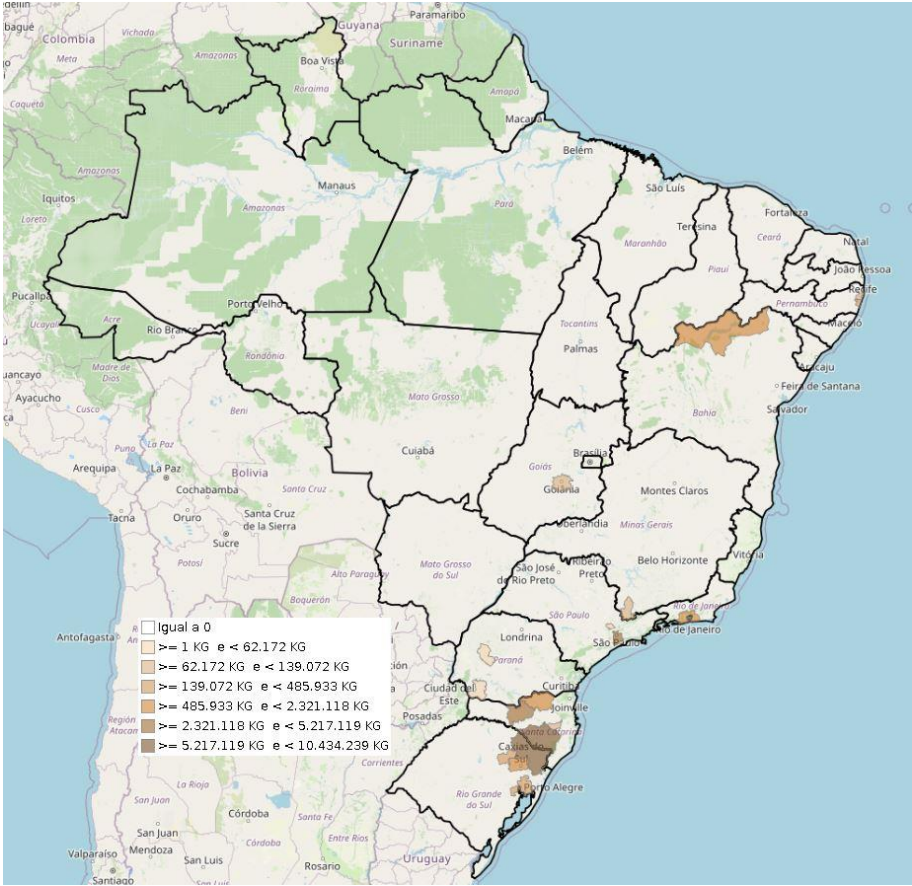
Fonte: Conab

No fim do mês, por causa da descapitalização dos consumidores e o aumento do volume das importadas no mercado nacional, o mercado esfriou e os preços estabilizaram. O cenário de restrição de oferta, causado pela quebra de safra resultante de muitas chuvas no fim de 2023, que afetou o rendimento, o tamanho e a qualidade das frutas, num contexto em que a safra de maçã originária da Região Sul foi colhida, deve perdurar até meados de 2025 e manter os preços em níveis elevados.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses (lideradas por Campos de Lages), com 14,3 mil toneladas, e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 6,93 mil toneladas; além disso São Paulo forneceu 3,94 mil toneladas e o Rio de Janeiro, com 939 toneladas. Esse foi um resultado que mostrou a

estabilidade pela qual passa esse mercado, com o controle de oferta levado a cabo pelas companhias classificadoras.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	10.434.238
VACARIA-RS	5.322.456
SÃO PAULO-SP	3.817.520
JOAÇABA-SC	3.173.240
IMPORTADOS	2.321.118
CAXIAS DO SUL-RS	1.141.534
RIO DE JANEIRO-RJ	916.116
CANOINHAS-SC	509.620
JUAZEIRO-BA	485.933
SUAPE-PE	376.057
PORTO ALEGRE-RS	257.851
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	169.412

Micro Região	Quantidade Kg
GUAPORÉ-RS	139.072
GOIÂNIA-GO	123.930
RECIFE-PE	106.080
POUSO ALEGRE-MG	73.780
ITUPORANGA-SC	62.172
JUNDIAÍ-SP	61.040
FRANCISCO BELTRÃO-PR	58.051
GOIOERÊ-PR	54.144

Fonte: Conab

Tabela 18: Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
SC	14.348.682
RS	6.935.333
SP	3.940.024
NI	2.321.118
RJ	939.596
BA	485.933
PE	485.017
PR	136.191
GO	125.210
MG	115.735
ES	4.560
CE	1.000
PB	791

Fonte: Conab

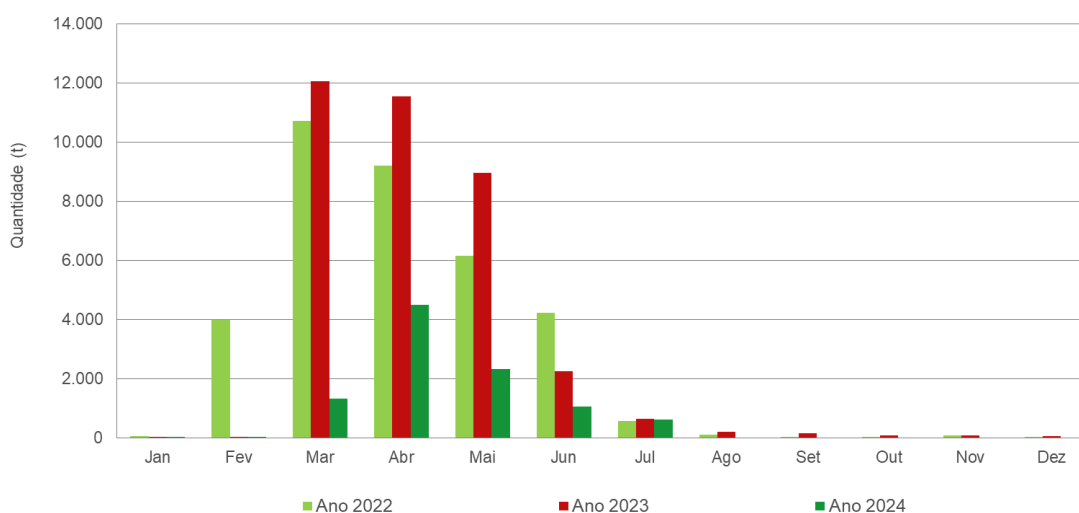
Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros oito meses de 2024 tiveram um volume de 9,96 mil toneladas, menores 72,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de agosto/2024 foram inferiores 82,4% no que diz respeito a julho de 2024, além de 46,5% menores em relação a agosto de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 9,32 milhões, inferior em 69% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (71%) e Santa Catarina (27%), e os principais compradores foram Índia (41%), Portugal (17%), Reino Unido (15%) e Irlanda (13%). Na esteira das safras menores de maçã nos últimos anos, as vendas externas devem continuar baixas.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,32 mil toneladas em agosto (19% menores em relação a julho), tendo caído no mês devido, entre outros

fatores, à menor demanda no país, mas podem subir justamente por causa da menor produção interna e dos preços mais atrativos em relação à maçã nacional. As importações totais de maçã perfizeram um volume de 136,5 mil toneladas, 76% maior em relação ao acumulado no intervalo janeiro/agosto de 2023. O saldo da balança comercial foi deficitário em 147 milhões, justamente por causa da baixa produção interna e a boa demanda.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

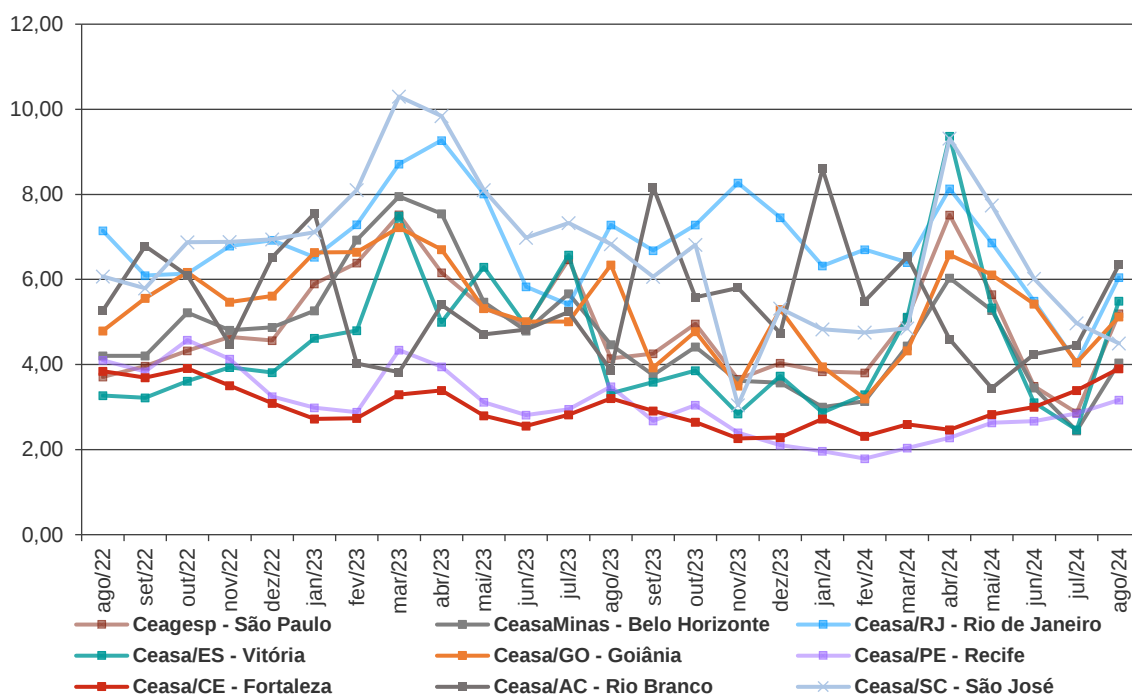
Para o período considerado, os preços subiram na maioria das Ceasas; em evidência as elevações na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,93%), na Ceasa/ES – Vitória (6,3%), e Ceagesp – Ribeirão Preto (25,8%), além de queda na Ceasa/CE – Fortaleza (-5,5%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, em algumas dessas empresas os estoques já estão baixos.

Em relação ao trimestre setembro/outubro/novembro, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul e na média no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas na média climatológica ou levemente acima dela na Região Sul. Ainda há que se quantificar o menor número de horas-frio no período de dormência, já que diversos produtores tiveram que usar adubos e outros insumos para ajudarem as árvores na preparação para sair do período de dormência e iniciarem o período de brotação, preparando assim as plantas para a próxima safra.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram elevações em todos os entrepostos atacadistas, na casa dos dois dígitos (à exceção da queda de 9,64% na Ceasa/SC – São José), com destaque para os entrepostos da Região Sudeste: Ceagesp – São Paulo (81,48%), CeasaMinas – Belo Horizonte (65,46%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (49,68%), Ceasa/ES – Vitória (122,66%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 48,9% nas cotações.

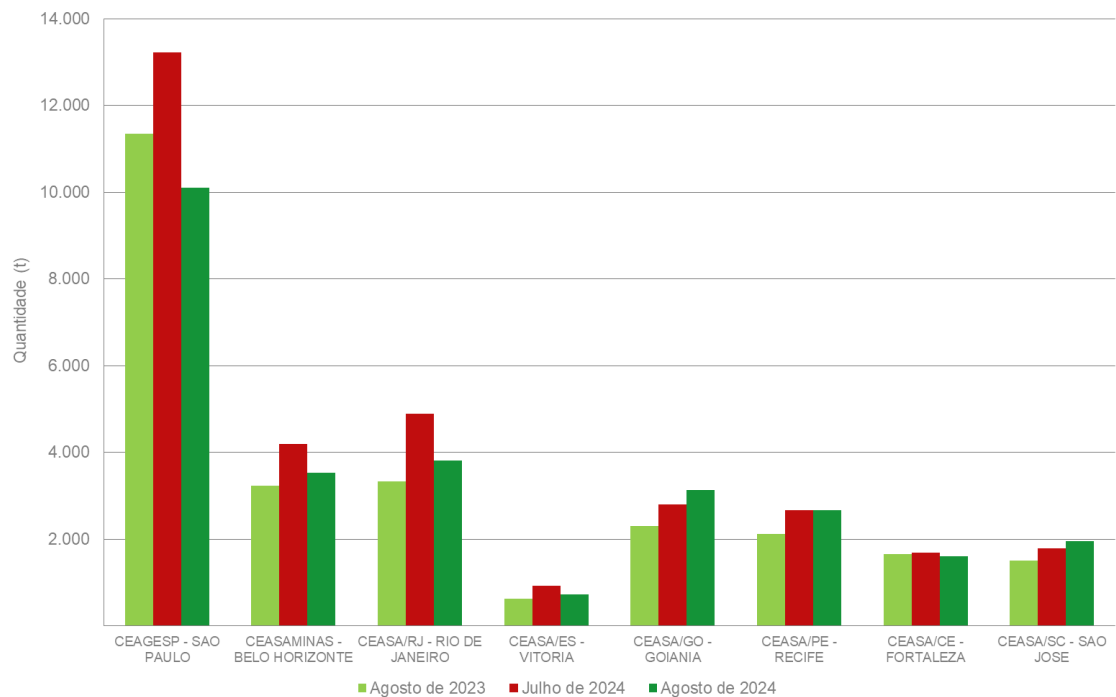
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada ocorreu queda na maioria dos entrepostos atacadistas. Destaque para o descenso na Ceagesp – São Paulo (-24%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%), Ceasa/ES – Vitória (-22%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-31%), além de alta na Ceasa/GO – Goiânia (11%). Em relação a agosto de 2023, destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (14,7%), Ceasa/GO – Goiânia (36%) e Ceasa/SC – São José% (30,5%), além de queda na Ceagesp – São Paulo (-11%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Agosto de 2023	Julho de 2024	Agosto de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	6.990 kg	104.893 kg	72.085 kg

Fonte: Conab

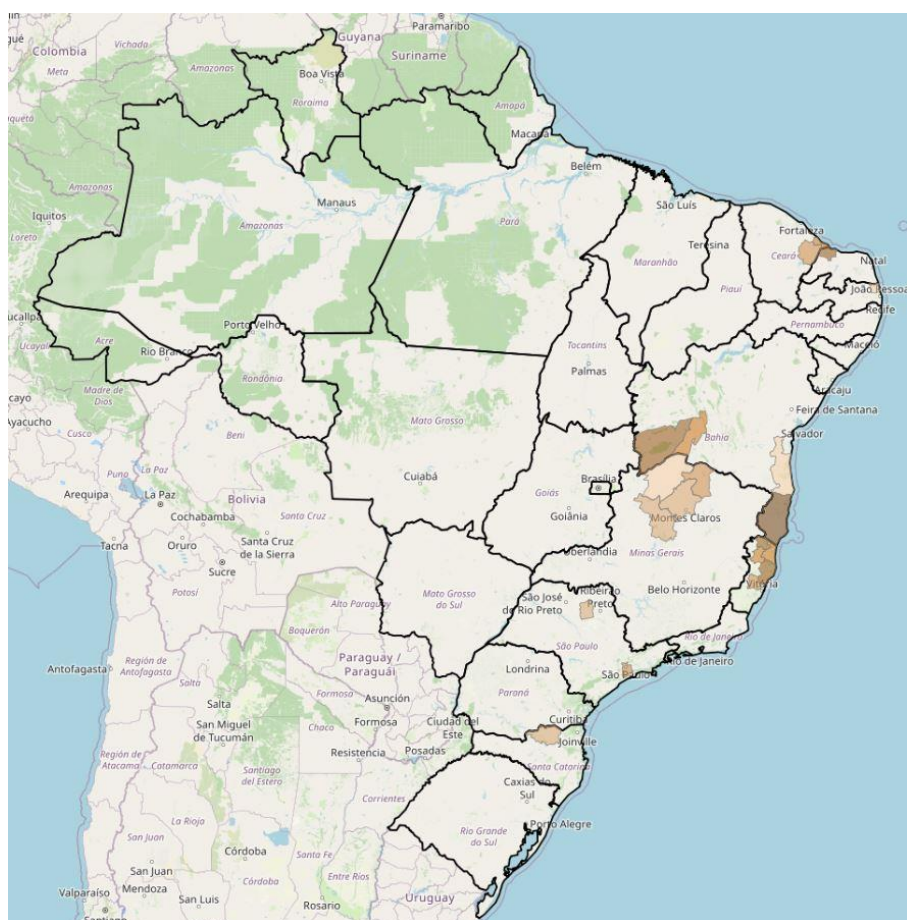
Passados quatro meses seguidos de queda de preços e aumento da oferta, agosto registrou queda da comercialização e aumento de preços nos entrepostos atacadistas para ambas as variedades do mamão, com maior intensidade para a variedade papaya. Isso ocorreu em virtude da diminuição da oferta nas principais regiões produtoras, que são o norte capixaba, sul baiano e algumas microrregiões mineiras e baianas com menor destaque na oferta, como Bom Jesus da Lapa (BA) e Janaúba (MG). Esse movimento foi motivado pelo adiantamento da colheita nas principais regiões produtoras em julho e o tempo mais ameno em agosto, principalmente nos vinte primeiros dias e mais frio principalmente à noite, o que acabou por não só atrasar o amadurecimento das frutas, mas também ajudou a comprometer a qualidade de alguns lotes das mesmas (estresse térmico), com o aparecimento de doenças nas cascas e manchas fisiológicas.

Para os meses posteriores, com o aumento do calor, está previsto o aumento da oferta. No entanto, a magnitude desse aumento dependerá da força da demanda, que também deve aumentar. Se observarmos os preços diários do Prohort/Conab, as cotações do

mamão formosa já começaram a cair em setembro em virtude, notadamente, da elevação da oferta.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (11,38 mil toneladas, queda de mais de 25% em relação a julho/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,22 mil toneladas (queda de mais de 30% na comparação com julho), seguido e a região exportadora de Mossoró, com 2,65 mil toneladas (estabilidade em relação a julho), além de números marginais de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	8.027.784
MONTANHA-ES	3.634.406
LINHARES-ES	3.575.112
MOSSORÓ-RN	2.461.107
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.952.142
SÃO MATEUS-ES	1.301.648
BOM JESUS DA LAPA-BA	815.740
LITORAL DE ARACATI-CE	628.500
NOVA VENÉCIA-ES	434.885
SÃO PAULO-SP	394.450
BAIXO JAGUARIBE-CE	356.400
JANAÚBA-MG	270.262
SANTA TERESA-ES	263.180
PIRAPORA-MG	211.772
CANOINHAS-SC	197.200
MONTES CLAROS-MG	183.908
JABOTICABAL-SP	171.156
JANUÁRIA-MG	167.548
LITORAL NORTE-PB	151.398
ILHÉUS-ITABUNA-BA	140.020

Fonte: Conab

Tabela 20: Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
BA	11.380.875
ES	9.226.575
RN	2.650.253
CE	1.523.250
MG	1.033.482
SP	788.894
GO	233.600
PB	208.897
SC	197.200
PE	162.004
RJ	82.528
AC	66.935
PI	30.950
PR	9.900
RO	4.860

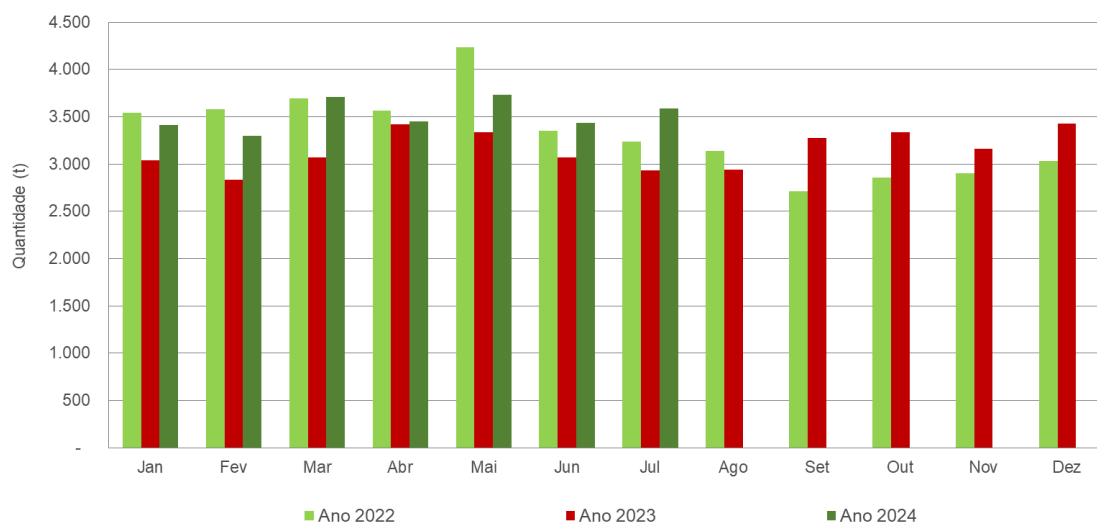
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros oito meses de 2024 tiveram um volume de 27,9 mil toneladas, número superior 13,3% em relação ao acumulado entre janeiro e agosto de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 37,2 milhões, alta de 4,4% na comparação com os primeiros oito meses do ano anterior. O volume subiu 11,9% em relação a agosto de 2023 e subiu 8,3% na comparação com julho de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (44%), Rio Grande do Norte (34%), Bahia (8%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

No contexto geral, o aumento das vendas externas se deveu à elevação anterior da oferta nacional. No entanto, com a queda da produção, as exportações em setembro devem diminuir relativamente em relação a agosto, sendo retomadas com maior força em outubro. Assim, para o restante do ano, são boas as expectativas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças capixabas, potiguares e cearenses, num contexto de boa produção por causa dos investimentos feitos anteriormente e pela demanda externa aquecida, principalmente na Europa. No entanto, a rentabilidade pode ser comprometida nos próximos meses, já que o frete marítimo está em alta por causa de problemas geopolíticos no Oriente Médio.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

No período considerado, para o mamão formosa, os preços não mostraram tendência definida nos entrepostos atacadistas, com destaque para a alta na Ceagesp – Ribeirão Preto (37%) e Ceasa/MT – Cuiabá (14,4%), além de quedas na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-14,3%) e Ceasa/PR – Cascavel (-11,1%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços caíram em boa parte das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-25%), Ceasa/RS – Caxias do Sul (7,4%), Ceasa/ES – Vitória (21%) e alta na Ceagesp – Franca (40%).

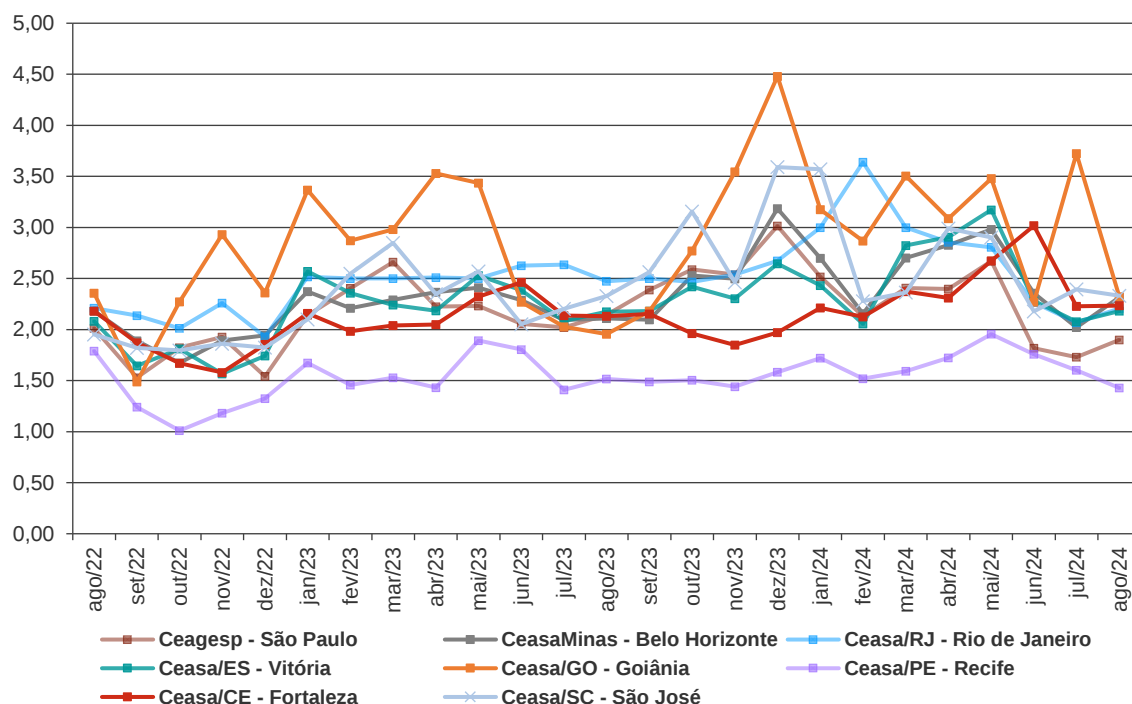
A previsão de chuvas para o trimestre setembro/outubro/novembro estará levemente abaixo da média nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, mas também poderá ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas, comprometendo assim a qualidade de alguns lotes de mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (10%), CeasaMinas – Belo Horizonte (15%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-38%) e Ceasa/PE – Recife (-11%). Pela média ponderada, ocorreu uma pequena queda de 2,15% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



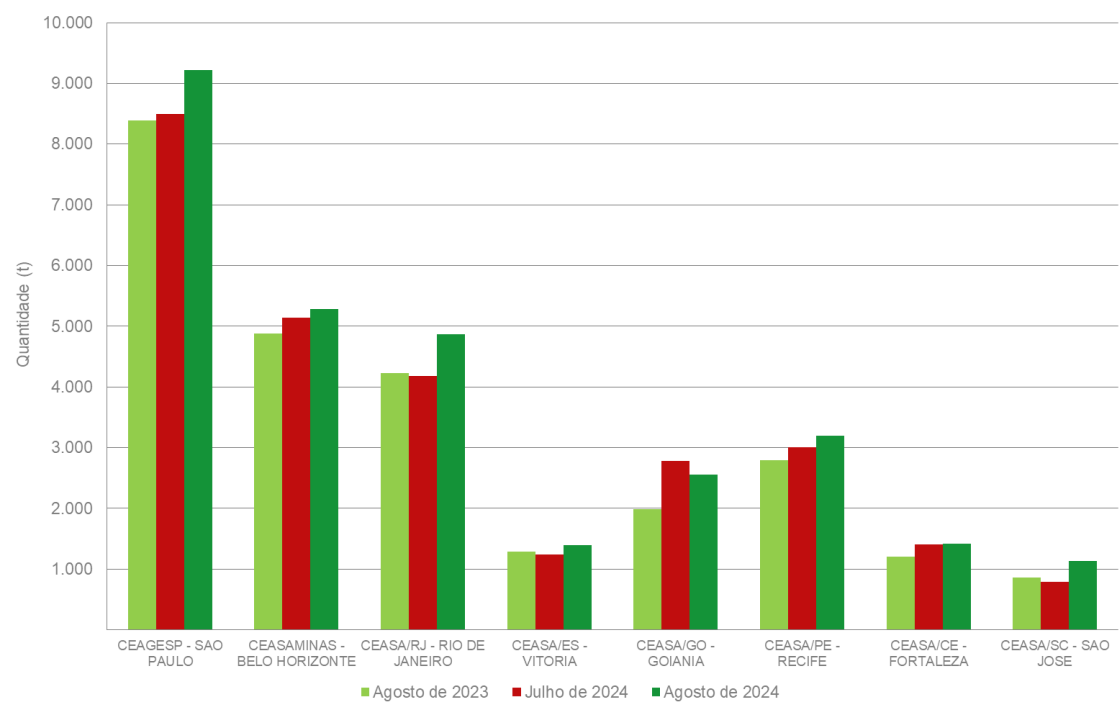
Fonte: Conab

A comercialização subiu na maioria das centrais de abastecimento, destacadamente na Ceagesp – São Paulo (9%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (16%), Ceasa/ES – Vitória (12%) e Ceasa/SC – São José (43%), além de cair na Ceasa/AC – Rio Branco (-22%). Já em relação a agosto de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (9,9%), CeasaMinas – Belo Horizonte (8,3%) e Ceasa/GO – Goiânia (28,3%).

Em agosto, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de oscilação das cotações: aumento de preços em Ceasas da Região Sudeste e algumas quedas em Ceasas do Nordeste e Centro-Oeste. A principal região produtora dessa época do ano (e do mês), Uruana/GO, teve menor colheita – em parte planejada, em parte decorrente de condições climáticas, que começaram o mês com temperaturas mais amenas e depois aumentaram com o passar dos dias, na reta final do mês. Essa oferta mais restrita, junto à oferta mediana também no Tocantins (Gurupi, Rio Vermelho e Rio Formoso) e à maior demanda, que se fez presente com o aumento das temperaturas, provocaram pressões

altista sobre os preços nas Ceasas que vendem considerável quantidade de frutas originárias desses locais. A Ceasa/GO, mesmo estando próxima às regiões produtoras, teve pequena queda da oferta e queda de preços na sua média, em decorrência da boa entrada de melancias pequenas originárias de regiões produtoras nordestinas. Já nas Ceasas do Nordeste a tendência foi de aumento da oferta e queda das cotações.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre agosto de 2023, julho de 2024 e agosto de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Julho de 2023	Julho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	226.560 kg	135.100 kg	105.500 kg

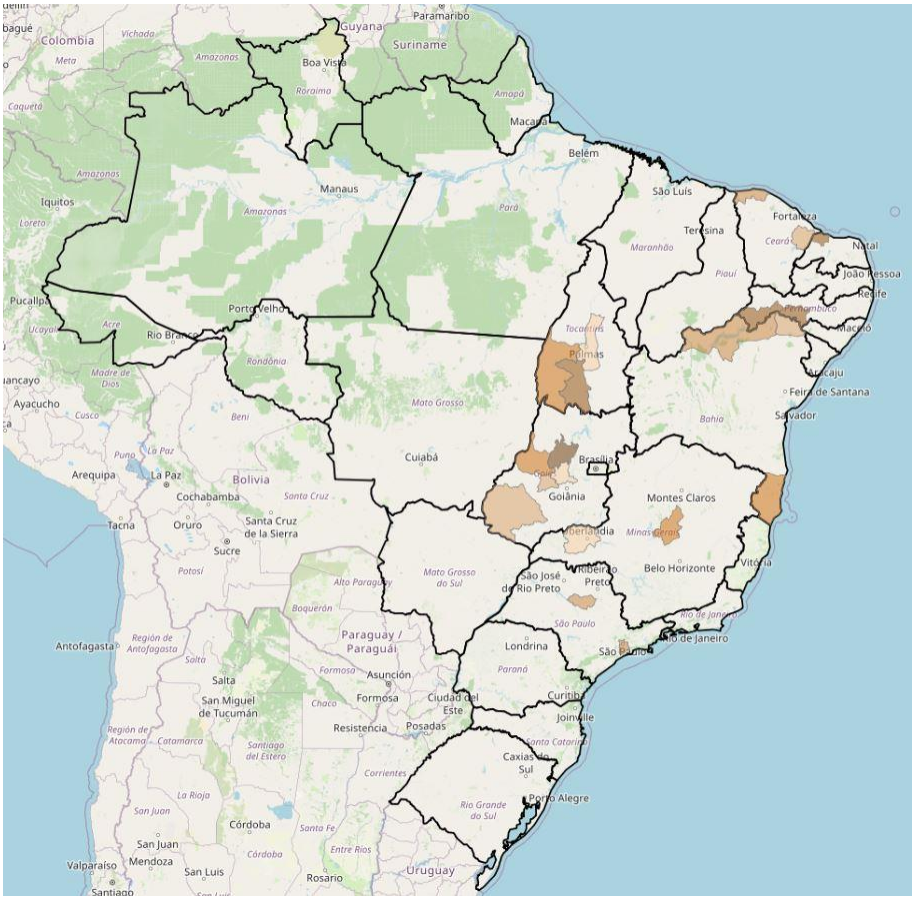
Fonte: Conab

Para o restante do ano e a próxima temporada, o plantio em São Paulo, para a colheita que se inicia em outubro, esteve em andamento e começou no sul baiano e no norte gaúcho, com boas perspectivas. Já a colheita em Uruana deve ter seu pico em setembro e início de outubro, com o aumento da produção por causa do aumento das temperaturas. Após o aumento de preços em agosto, a rentabilidade dos produtores melhorou, o que será fundamental para a temporada dos produtores ser finalizada positivamente.

Como podemos perceber na tabela 22, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano (liderado por Ceres) contribuiu com 13,64 mil toneladas, queda de pouco mais de 10% em relação ao mês passado; foi seguida pelas

regiões pernambucanas e tocantinenses, com 4,05 e 3,13 mil toneladas; já a Bahia, que entrou em período de entressafra, encaminhou às Ceasas uma quantidade de 2,49 mil toneladas, abastecendo principalmente mercados próximos. Já as praças paulistas iniciaram o plantio lentamente em agosto, devendo o mesmo ser intensificado em setembro para posterior início da colheita em outubro.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em agosto de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
CERES-GO	11.554.547
ITAPARICA-PE	2.477.830
GURUPI-TO	1.930.580
PETROLINA-PE	1.460.370
MOSSORÓ-RN	1.194.006
RIO VERMELHO-GO	1.036.107
CURVELO-MG	1.028.040
RIO FORMOSO-TO	887.720
PORTO SEGURO-BA	770.924

Micro Região	Quantidade Kg
ARARAQUARA-SP	742.967
JUAZEIRO-BA	688.870
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	494.000
SÃO PAULO-SP	422.429
BAIXO JAGUARIBE-CE	283.200
PAULO AFONSO-BA	247.000
ANICUNS-GO	246.000
SUDOESTE DE GOIÁS-GO	230.000
UBERLÂNDIA-MG	227.108
PORTO NACIONAL-TO	209.580
ANÁPOLIS-GO	208.500

Fonte: Conab

Tabela 22: Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2024.

UF	Quantidade Kg
GO	13.641.375
PE	4.054.700
TO	3.135.880
BA	2.429.468
MG	1.764.518
RN	1.379.402
SP	1.276.132
CE	1.037.448
ES	119.650
AC	96.500
RJ	78.050
SE	58.000
PI	56.595
RS	28.450
MA	12.000
AM	9.000
PB	800
DF	13

Fonte: Conab

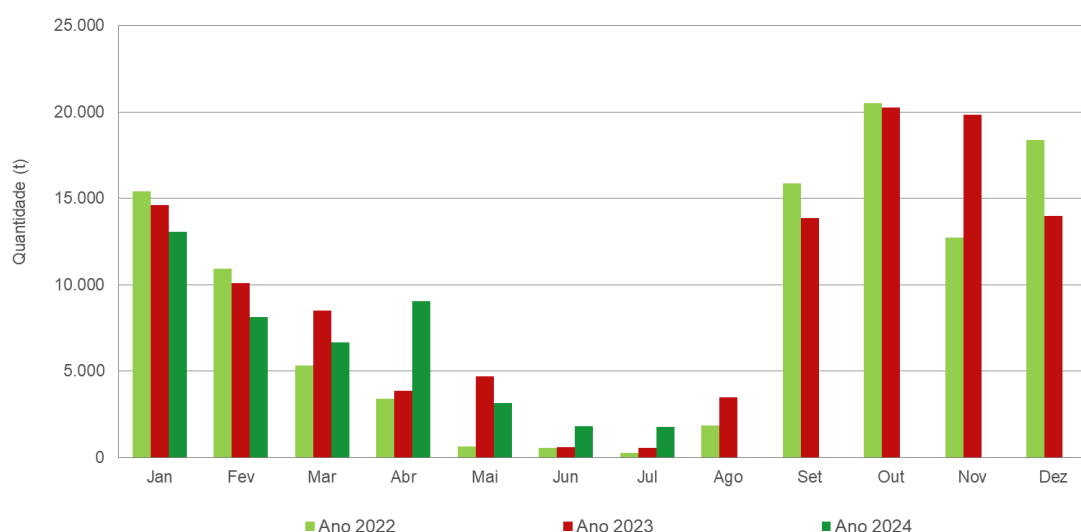
Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a agosto de 2024 registrou um volume de 49,15 mil toneladas, número 6% maior em relação aos oito primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U\$S 27,58 milhões, 10,4% menor em relação aos oito primeiros meses de 2023. O volume subiu, respectivamente, 62% em relação a agosto de 2023 e 220% na comparação com julho/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (53%), Ceará (32%) e Pernambuco (7%), e os

principais compradores foram Reino Unido (48%), Países Baixos (38%) e Argentina (4%).

Agosto marcou o início da safra de melancia para exportação no Brasil, em um contexto em que a demanda esteve aquecida, principalmente na Europa. Além disso, em virtude de alguns investimentos feitos em zonas exportadoras e aos preços internacionais remuneradores em outras localidades, a tendência é que as vendas externas sejam volumosas e remuneradas, com boa rentabilidade para os produtores apesar de o frete marítimo estar em alta, devido a problemas geopolíticos no Mar Vermelho.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de setembro/24

Para esse período, os preços subiram na maioria das Ceasas; em relevo as altas na Ceagesp – Bauru (19,1%), Ceasa/ES – Vitória (6,7%), Ceasa/CE – Fortaleza (25%) e Ceasa/MT – Cuiabá (13,6%), além de queda na Ceagesp – São José do Rio Preto (-15,87%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre setembro/outubro/novembro nas principais regiões produtoras; já a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e tocantinenses, além do semeio nas praças nordestinas voltadas à exportação e nas praças paulistas.



Destaques das Ceasas

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO BRASILEIRAS PARTICIPAM DE ENCONTRO REGIONAL DE MERCADOS ATACADISTAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE



Os participantes do evento conheceram o mercado Lo Valledor, o maior mercado atacadista do Chile.

Organizações internacionais do setor hortigranjeiro se reuniram, nos dias 3 e 4 de setembro, no Encontro Regional de Mercados Atacadistas da América Latina e Caribe que ocorreu em Santiago, no Chile. O evento foi organizado pela Federação Latino-Americana de Mercados Abastecedores (Flama) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) contando com a participação de sete países, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Uruguai. Além da Conab, representaram o Brasil a CeasaMinas, a Ceasa Paraná, a Ceasa Santa Catarina e a Ceasa Rio Grande do sul.

No primeiro dia do evento, os participantes conheceram o maior mercado atacadista do Chile, Lo Valledor. Durante visita foram apresentados os programas de meio ambiente e sustentabilidade; às ações de segurança implementadas nas portarias do mercado; o funcionamento do banco de alimentos; o funcionamento do pátio e a implementação do *Cash Center*, que possibilita o depósito de dinheiro em espécie de forma simplificada para os comerciantes do entreposto.

O restante do encontro foi realizado no escritório da FAO em Santiago com a realização de palestras dos países participantes com as temáticas que envolviam a modernização e o aumento da eficiência dos mercados atacadistas e o apoio ao estabelecimento de

sistemas alimentares inclusivos, sustentáveis e resilientes. O Brasil contribuiu com a apresentação da Ceasa/RS sobre o enfrentamento das enchentes no complexo da central em maio de 2024; a apresentação da Abracen sobre o seu funcionamento; a apresentação da Conab sobre a experiência do Prohort na difusão de informações do setor hortigranjeiro e a apresentação da Ceasa/PR sobre o trabalho do seu Banco de Alimentos.

O evento também contou com a troca da presidência da Flama sendo eleito o presidente da Ceasa/PR e da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - Abracen, Éder Bublitz, como novo presidente da instituição. Para sua posse, foram convidados para discorrer sobre a importância da Flama o vice presidente da instituição o argentino Raul Giboudot; o até então presidente da Flama, o colombiano Javier Salcedo; o brasileiro João Itini, Oficial de Política e Sistemas Alimentares da oficina regional da FAO; o mexicano Arturo Fernandez, representante da regional américas da União Mundial de Mercados Atacadistas – WUWM, e o chileno Gonzalo Bravo, administrador geral do mercado Lo Valledor.



Raul Giboudot (Argentina), Éder Bublitz (Brasil), Javier Salcedo (Colombia) João Itini (Brasil), Arturo Fernandez (México) e Gonzalo Bravo (Chile) na eleição do novo presidente da Flama.

O encontro se encerrou com o memorando de entendimento entre a FAO e a FLAMA, com o destaque dos avanços da parceria entre 2018 e 2023 e a definição das principais linhas de cooperação e plano de trabalho para o período de 2024 a 2029. O próximo evento entre as instituições está previsto para 2025 no México.



Destaques das Ceasas

COMO A SECA PROLONGADA E OUTRAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS AFETAM A COMERCIALIZAÇÃO DAS FRUTAS E HORTALIÇAS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO BRASILEIRAS



Avisos Meteorológicos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) no dia 19/09/2024 com a aletra de Perigo Potencial e Perigo relativos à baixa umidade

O clima seco e quente tem sido severo durante grande parte do ano de 2024. Desde o final do período de chuvas, entre os meses de março, abril e início de maio, diversas regiões do país têm enfrentado um período de seca com altas temperaturas e níveis pluviométricos bem mais baixos que em outros anos, intercalados com as chamadas ondas de calor, que representam longos períodos de temperaturas muito acima do normal para a época.

A estiagem hídrica pode ter efeitos variados sobre a agricultura, dependendo de diversos fatores, como a cultura específica, a fase de crescimento das plantas, as práticas de manejo adotadas e a estrutura, técnicas e tecnologias disponíveis ou adotadas por agricultores. Em alguns casos, a redução da umidade pode favorecer certas frutas e hortaliças, que são mais resistentes à seca e situações adversas, possibilitando um melhor desenvolvimento e até a melhor concentração de sabor. O excesso de umidade, como acontece nos períodos de muita chuva, observado normalmente nos meses finais de cada ano e que alcançam até os meses iniciais do

ano seguinte, favorece o acometimento de doenças e ocorrências de pragas, que atrapalham as culturas agrícolas, em especial, nas hortaliças e frutas.

Neste boletim, destacamos a queda dos preços das hortaliças que advém de alguns e importantes fatores, a seguir enumerados. Primeiro, a baixa umidade relativa do ar pode ser benéfica nessa época do ano. Como dito anteriormente, muitas espécies de culturas produtivas, em especial as de cultivo protegido, têm menor ocorrência de doença foliares e aspectos fisiológicos bem melhores, resultando em condições de aparência, sabor e requisitos de comercialização indicados. Segundo, os custos de produção, pelos motivos expostos, se mostram menores, pois o uso de defensivos e outras formas de proteção das culturas, por exemplo, se tornam, muitas vezes, dispensáveis em épocas mais secas, propiciando a oferta de preços melhores margens de lucro para os agricultores, mesmo com preços mais acessíveis para consumidores. Terceiro, também importante lembrar que a estação do inverno, que traz seca, acompanhada do frio, em especial nos meses de maio (final), junho e grande parte de julho e tem como reflexo a diminuição do consumo de frutas e hortaliças e a opção por alimentos mais calóricos pela população.

Outras questões como a sazonalidade e que tradicionalmente oferecem grandes ofertas de itens muito produzidos nessa época, contribuem para a explicação de grandes ofertas em relação à demanda. É relevante observar as regiões consumidoras e produtoras individualmente, colocando as Ceasas nesses contextos, pois as explicações acima podem não ter o mesmo efeito entre as elas, podendo ser observado diferentes comportamentos de preços entre as diversas praças consumidoras.

Apesar desses fatores favoráveis, a seca severa e as queimadas indiscriminadas podem causar danos significativos ao plantio e ao futuro uso do solo. É certo que, a severa falta de água no solo e no ar, prejudica o crescimento e a produtividade das culturas, levando, em geral, a redução da qualidade e produtividade da lavoura. Além disso, as queimadas podem liberar poluentes no ar que afetam e contaminam os perímetros tradicionalmente produtivos.

Algumas consequências já foram observadas, como no caso da laranja, que é a fruta que pode ter os maiores problemas devido à massa de ar quente em grande parte do Brasil, que está provocando grande estresse hídrico nos pomares e comprometendo a qualidade de vários lotes. Já que 85% da produção é concentrada no cinturão citrícola: estado de São Paulo e Triângulo Mineiro, regiões bastante afetadas pela estiagem e ainda mais castigadas, nas últimas semanas, pelas queimadas, que prejudicaram vários

pomares, com a extensão dos danos a ser ainda calculada. Como o Brasil é o maior produtor do mundo de laranja e de suco e os estoques do último estão baixos, a tendência é que a indústria continue demandando fortemente a fruta, num contexto em que a safra prevista será baixa e, provavelmente, a safra 2025/26 também, o que provocará menos sobras de frutas para o atacado e mercado de mesa, fazendo com que os preços se mantenham por longo período elevados.

Irregularidade da chuva pode provocar estresse hídrico e prejudicar o desenvolvimento das frutas, como ocorreu esse ano com a banana, cujos preços sofreram elevação por causa da baixa quantidade produzida da fruta, comportamento normal para o período do ano, em entressafra em diversos locais, mas que foi acentuada e continua sendo afetada pela irregularidade da chuva, que afetou o desenvolvimento dos cachos. Os preços, assim, devem continuar elevados pelo menos até início de novembro, quando tradicionalmente entra no mercado a nova safra de nanica advinda do Vale do Ribeira, norte catarinense e norte mineiro, além da banana prata em dezembro originária de Minas Gerais e Bahia, principalmente.

Para as hortaliças, apesar dos preços em queda no período de seca, ressalta-se que a prolongação da ausência de chuvas pode prejudicar as lavouras que não possuem sistema de irrigação. Além disso, as áreas afetadas pelas queimadas demandarão tempo para recuperação, o que pode reduzir a oferta de produtos nos próximos meses. No interior paulista, segundo a Ceagesp, já há comprometimento de algumas plantações de hortaliças nas áreas de seca extrema e com a presença de queimadas, como no caso do quiabo em Ribeirão Preto que subiu a média de preços de R\$5,75 em agosto para R\$15,50 (170%) na última semana (08 a 14/09). Colaboradores do Hortifrúti/Cepea relataram perda na qualidade da alface no início de setembro em Mogi das Cruzes devido à frequente queima de borda por causa das temperaturas elevadas no interior paulista, pressionando os preços recebidos pelos produtores para baixo.

Resumidamente, enquanto a estiagem pode ter efeitos positivos para algumas culturas, que tenham os meios e técnicas disponíveis, consigam conservar ou incluir nutrientes no solo, preservando a umidade do solo, de outro, as chuvas intensas e a grande umidade trazem dificuldades na colheita e elevados custos para a proteção das lavouras. Porém, a seca extrema e as queimadas geralmente apontam para consequências muito indesejáveis para a agricultura no Brasil, como erosão, perda da qualidade do solo, comprometimento da estrutura histórica conseguidos para os talhões explorados, alterações da microbiota dos terrenos e consequente e a indesejável perda de produtividade.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

9



772446

586042